Agosto/Setembro 2006 — LXXXV — nº 1035

o Semeador Baptista

Órgão Oficial da
Convenção Baptista Portuguesa
Director: António Miguel Pires
Preço: € 1.90



Crianças da Escola UAAS examinam o alfabeto gestual americano na camisola da ir. Ruth.

ministério do silêncio

Se alguém ouvir dizer que a Igreja do Cacém está procurando desenvolver o Ministério do Silêncio, certamente perguntará: mas que é isso do "Ministério do Silêncio"? Esta é a designação que está a ser dada a um projecto de evangelização entre os surdos. E como terá surgido esta ideia? Às vezes chamamos coincidências a certos acontecimentos que, se bem que isolados, parecem con-vergir para um propósito comum. Acho que Deus, por vezes, usa "coincidências" para mostrar caminhos e apontar portas.

Sucede que, em 2002, numa viagem que fez ao Brasil, o Pastor J. Pinto Ferreira ficou impressionado ao assistir a cultos de congregações de surdos, formadas no âmbito de Igrejas Baptistas locais, nomeadamente na Igreja Baptista da Capunga, Re- »PÁGINA 10



No nosso dia a dia tão corrido nem sempre é fácil parar para vos pôr a par do que acontece connosco em Moçambique e, ao fim destes sete anos aqui, já entramos numa rotina que, quanto mais escrevemos, menos conseguimos fazê-lo sem estar a repetir o que já foi dito e, como não inventamos nem "esticamos" o que é feito para criar algum impacto estilo vejam-o-que-fazemos-e-apoiem-nos-mais, tão simplesmente queremos cumprir

»PÁGINA 21

nesta edição

notícias nacionais



A Igreja Baptista da Graça, unanimemente, manifestou o desejo de convidar, para nela exercer o ministério pastoral, quem a tinha vindo efectivamente a cuidar e liderar – o irmão **Tiago Emanuel Oliveira.**

p. 3

ministérios



O **Lar Evangélico Português** é o fruto abençoado, da Boa Nova da compaixão de Deus, no coração dos seus fundadores.

p. 12

actualidade



Israel - Líbano
"O conflito latente no Médio Oriente reacendeu-se. Os homens dão-se ao luxo de exercer a destruição e infligir dor e sofrimento á humanidade..."

p. 13

última hora



O novo currículo de Ensino Bíblico para Adolescentes, publicado pelo CEBAPES e pelo DEC, já está pronto!

p. 24



Agosto ou Setembro, serão os meses em que os dedicados leitores do *Semeador Baptista* estarão a ler esta pequena coluna, a qual terei alguma dificuldade de catalogar de editorial, mas será o segundo editorial da minha vida; grande responsabilidade, grande honra. Eventualmente estarei a gozar o meu merecido período de férias, não tendo, por isso, o receio da avaliação destas mesmas palavras, por parte daqueles que normalmente me contactam ou encontram regularmente.

Ao ler com atenção os artigos/conteúdos que compõem esta edição do *Semeador Baptista*, e de os ter confrontado com tudo aquilo que está acontecer no mundo, nomeadamente o conflito no Médio Oriente, no Líbano, fui também influenciado pelas palavras escritas por um amigo sacerdote católico que reflectiu no boletim dominical da sua paróquia sobre este drama.

Nessa perspectiva, sendo tema da actualidade, todos nós recebemos "ecos do Líbano" não apenas aqueles que quotidianamente podemos ler nos jornais e ver nas televisões... mas sobretudo de quantos – cristãos e não só – acreditam que a paz é possível e urgente, podendo também ser construída, momento a momento, por cada um de nós. Mesmo se é forte a tentação de impotência, urge vencê-la para não sermos vencidos por ela. Antes de mais, através da oração. Sei de cristãos que, de um e outro "lado", vencendo aquele "muro de inimizades" entre o Líbano e Israel, se unem em oração ininterrupta.

Mas há também gestos e atitudes que constroem a paz. Escrevia esse meu amigo o seguinte: "chegam-me notícias de como casas mais espaçosas servem de ponto de comunhão de bens de toda a espécie (sobretudo alimentares) que depois são distribuídos ou de acolhimento aos já numerosos refugiados de guerra. E não interessa a origem ou próprio credo religioso".

Pessoalmente, continuo a acreditar serem gestos como estes, multiplicados pelas várias experiências individuais de cada filho de Deus, que pode inverter, não só esta "espiral de violência" como "outras espirais", assim como trazer outra "lógica" às relações entre as pessoas, entre as pessoas e as suas Igrejas e, mesmo entre Igrejas e outras Igrejas.

Gestos e atitudes, lá como cá, podem transformar a nossa indiferença numa meta de uma humanidade pacificada, tu*do naquilo que de mim depender*! Posso, de facto ser construtor de paz em cada momento da minha existência... E no mistério de uma *humanidade-comunhão* em Jesus Cristo, não será irrelevante tudo aquilo que eu nesse sentido puder fazer.

É nesse empenho quotidiano que me dá, nestes dias, a força de, diante dos dramas da humanidade, não ser um mero espectador no "refúgio" possibilitado pela distância. Posso também, nesta e em outras situações, fazer-me *próximo* do meu *próximo*.

Termino com uma outra citação do último livro que li: "Acredito que qualquer pessoa pode ser bem sucedida na vida, independentemente do seu talento natural ou do meio em que vive. Isto não se baseia em medir o êxito em termos da competitividade humana pela riqueza, por bens materiais, por influência ou por fama, mas em aderir aos padrões de verdade, justiça, humildade, serviço, compaixão, perdão e amor que Deus estabeleceu" [CARTER, Jimmy – *Os Valores em Perigo – A crise moral americana*, QN III, Lisboa, 2006, p. 27].

João Martins Carneiro
Pastor e Professor

Nota da Redacção

A equipe do Semeador ainda não conseguiu aquela "afinação" que todos desejaríamos, até porque todos os seus elementos têm que se dedicar a múltiplas tarefas ... No entanto queremos assinalar que nos últimos dois meses recebemos mais ajuda e colaboração do que tinha vindo a ser habitual, isto já é um progresso. O último número, assinalado como sendo de Maio era de facto de Junho e foi só distribuído em Julho. Para além disto os Semeadores promocionais que deveriam chegar às Igrejas na mesma altura, apenas foram recebidos em Agosto. Haverá na área de Lisboa um par de voluntários que se predisponham a auxiliar na expedição do jornal? Se assim for, agradecemos que contactem a sede da CBP em Queluz.

O presente número continua a ser especial, e contamos que chegue até vós em Setembro. Em 2005 falhou a publicação de um número do Semeador, para compensar os assinantes esta edição será dupla, um jornal "gordo" com mais páginas e mais conteúdos. Contamos que aqueles que pela primeira vez conheceram a nossa publicação, nos últimos tempos, se tornem leitores regulares. Não esqueçam o envio do pedido de assinatura, ou a confirmação de que querem receber o jornal na Igreja.

Apelamos ainda aos Pastores e aos líderes das Igrejas e Departamentos da CBP que não descurem a promoção da publicação, dando até a conhecer alguns dos conteúdos em ocasiões adequadas e incentivando a leitura, participação e divulgação. É por vezes confrangedor constatar que, principalmente grande parte das camadas mais jovens nem sabe da existência do SEMEADOR. Vamos contribuir para mudar o panorama?

Ficha Técnica

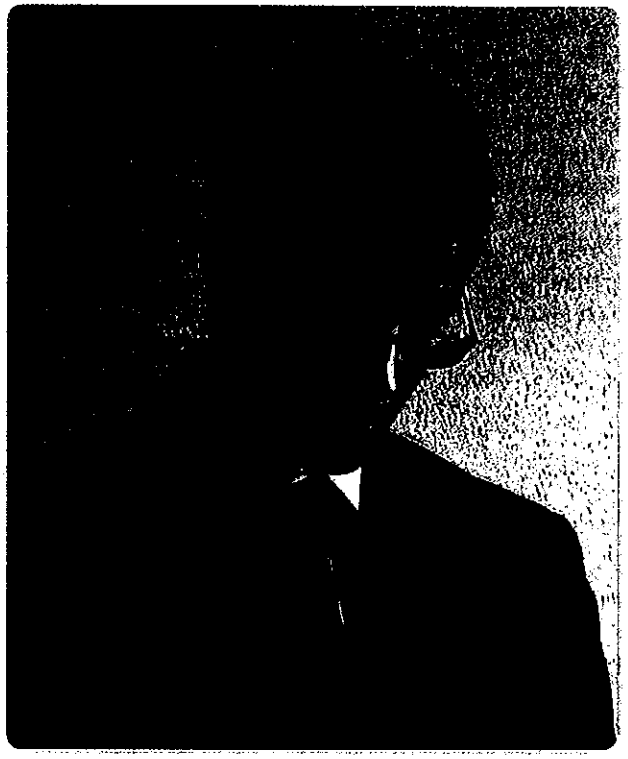
...Carneiro **Propriedade:** Convenção ... **Produção Gráfica:** GEBAPES, Lda; **Design e** ... **Redacção:** Rua Luís Simões, 719 Dto - Aparta... **Impressão:** Optima Tipográfica Lda. ... **Tiragem:** 1000 exemplares ... € 20.95, via aérea - € 24.44. Resto do ... Avulso € 1.90 A CBP é membro de: ... Europeia, Aliança Baptista Mundial ... da CBP. Compete-lhe apoiar a promoção ... edificação e doutrina cristã, estimu... das Igrejas, bem como, de forma ger... da CBP, promovendo, em linguagem cor... e a integração no programa e no ... âmbito da Convenção Baptista Portuguesa. ... da exclusiva responsabilidade dos autores.

Consagração ao pastorado

Realizou-se no dia 10 de Junho, pelas 16h, nas instalações da Igreja Baptista da Graça, em Lisboa, o culto formal de reconhecimento e consagração ao ministério pastoral de Tiago Emanuel Oliveira. Honraram esta Igreja com a sua presença irmãos de diversas igrejas, principalmente desta região, entre os quais alguns pastores. Particular significado teve a presença do actual e do anterior Pastor da 1 Igreja Baptista de Lisboa, onde os pais do Pastor Tiago Oliveira se congregam e que o acompanharam em parte da sua caminhada com Cristo. Nos últimos 15 meses, a Igreja Baptista da Graça esteve sem um pastor titular, situação que já viveu por outros períodos no passado. No final deste ciclo, que foi de análise, oração, reflexão, troca de ideias e grande expectativa, a igreja, unanimemente, manifestou o desejo de convidar para nela exercer o ministério pastoral quem a tinha vindo efectivamente a cuidar e liderar – o irmão Tiago Emanuel Oliveira.

Na sua condição de igreja novo-testamentária e comunidade que segue os princípios de fé e ordem Baptistas, a Igreja da Graça está convicta de que a igreja local é o centro da autoridade, sob Cristo e as Escrituras, e que, enquanto tal se insere num conjunto de outras comunidades com quem procura, conjuntamente, viver a vida do Reino. Foi por essa razão que foram convidadas as igrejas irmãs para ouvirem o testemunho do jovem Pastor e compartilharem a gratidão que esta comunidade tem experimentado ao ver Deus chamar alguém para este ministério de excelência.

Durante o culto, pontuado pela leitura de diversas passagens bíblicas relevantes, os presentes fora relembrados de que "consagrar é separar uma pessoa, divinamente chamada, para um trabalho ministerial especial na igreja. Que este acto não envolve a transmissão de qualquer poder mas é, simplesmente, o reconhecimento de capacidades concedidas por Deus e o consequente reconhecimento formal por parte da igreja para o exercício dos dons por Ele conferidos."



Como ao longo de anos o Tiago Oliveira tem recebido e dado ensino e tecido laços de vida partilhada nesta comunidade, alguns dos seus membros referiram as razões por que desejam que passe a ser o seu Pastor. Apresentamos em seguida alguns excertos desses testemunhos:

"...Como ovelha do Pastor Tiago Oliveira nesta comunidade, sou grata a Deus por sua vida e por poder compartilhar deste momento tão significativo na vida dele e da Igreja da Graça...." **Helenisse Lima Dias**

"...Foi uma bênção acompanhar o seu crescimento espiritual; o Pastor Tiago é bom no estudo da Palavra, muito bom pregador e óptimo no cuidado pastoral. Alegram-nos os seus telefonemas e visitas, pois é muito carinhoso com os idosos e amado até por alguns fora da igreja." **Inácia Pereira**

Através de convívios, aconselhamento, estudo e ensino, Deus foi nutrindo a comunidade da Graça com a vida do nosso irmão Tiago. Foi notório o crescimento individual e da comunidade. O amor e dedicação que tem mostrado cativaram toda a Igreja a ponto de surgir em todos os membros a mesma convicção: "Era este o caminho a seguir!" **Raphael Lima Dias**

O Dr. Glenn Watson, presidente do Conselho de Igreja, e com quem o irmão Tiago



trabalhou de perto durante este período, fez a apresentação formal do novo Pastor que, de seguida, compartilhou um pouco do seu testemunho e visão de ministério. Transcrevemos aqui alguns passos desse testemunho:

"Nasci numa família cristã... convertime... com seis anos... Aos quinze anos passei a congregar-me na Igreja da Graça, na qual fui baptizado em Junho de 1995... fui educado na excelência da fé. Aos 18 comecei a namorar com a que é hoje minha esposa, a Marta Nunes.

É mais ou menos nesta época que tenho a primeira crise de fé... Era chamado a uma excelência de vida que não era capaz de ter... desejava estar mais próximo de Deus, queria agradar-lhe, ser como Jesus... mas não era capaz... Em Janeiro de 1998 abandonei a igreja e terminei o relacionamento com a Marta. Lembro-me de ter sido um ano terrível... em que me senti muito só e angustiado... O ano seguinte foi de grande discussão comigo mesmo, de fuga dos meus amigos cristãos... da família... recusando falar sobre o assunto.... No entanto, foi o ano de uma das descobertas mais libertadoras da minha vida.... Nunca antes, provavelmente, me tinha visto como tão incapaz e indigno de Deus e, nunca antes, eu me tinha sentido tão abraçado pelo perdão de Deus. Foi na sequência desta compreensão que regresso à igreja, ao namoro com a Marta e... decido entregar-me ao Ministério Pastoral.

Nos cinco anos seguintes terminei a licenciatura em Educação Física e fui obreiro e seminarista desta igreja... foram momentos de crescimento e definição de convicções em relação ao ministério... sentia-me cada vez mais apaixonado por Deus e pela sua Igreja e com um enorme desejo de O servir, mas sentia-me perdido, ministerialmente. Juntamente com a minha mulher e alguns amigos que me têm acompanhado nos últimos anos, fomos reflectindo sobre o significado da igreja e do ministério pastoral.

Há três anos, eu e a Marta decidimos que eu deixaria os meus estudos no Seminário Teológico Baptista e nos afastaríamos de todas as responsabilidades por um ano, de modo a podermos reavaliar a nossa vida e ministério, o que comunicámos à liderança da igreja da Graça. Foi um ano muito importante para a nossa família e para as nossas convicções... findo o qual fui convidado para assumir responsabilidades pastorais nesta igreja.

Hoje, gostaria de clarificar a nossa compreensão sobre a posição do pastor:

- O pastor como um dentro do corpo, um com a mesma vocação (Efésios 4:1-7)
- Alguém revestido de autoridade para uma função específica (I Pedro 5:1-3)
- Alguém separado para a oração, estudo e orientação espiritual (I Timóteo 4:11-16)

Isto implica duas conclusões:

- Sinto-me chamado a pastorear esta igreja, o que implica, como base do meu ministério, entrega e dedicação à oração e estudo da Palavra, orientação espiritual, exortação e ensino.
- Se o pastor não incorpora todas as necessidades ministeriais da igreja de Cristo, a igreja compromete-se a servir uns aos outros e à comunidade em que está inserida, através dos dons que lhe foram confiados pelo próprio Deus."

Após este momento de testemunho do Pastor Tiago Oliveira, os membros do Conselho da Igreja da Graça, outros membros da Igreja e os pastores que o desejassem, foram convidados a vir à frente para, através do gesto simbólico da imposição de mãos, e da oração, agradecerem e suplicarem a Deus que o ajude a crescer na graça e no conhecimento do seu Senhor, para que Cristo em tudo seja glorificado na vida pessoal e familiar e no ministério do Tiago.

O Dr. Glenn Watson dirigiu em seguida uma mensagem ao novo Pastor e à Igreja, baseada em II Timóteo 2; desafiou-o a apresentar na sua vida as Marcas de um Ministério Eficaz, a saber: a Multiplicação (v. 2), a Perseverança (v. 3), o Foco Eterno (vs. 8-13), o Fundamento Bíblico (v. 15) a Disciplina de Pensamento e Conversa (vs. 16-19, 23-24), a Santidade (v. 22) e a Honra (vs. 21-22).

O Pastor Celestino de Oliveira terminou o culto com oração. Houve em seguida ocasião para um período de confraternização.

COLABORAÇÃO DE: Luísa Marçal, Lourdes Nunes, Timóteo Cavaco



UM NOVO PASTOR EM CASCAIS

Pr. Luís Alexandre Ribeiro Branco, é o novo pastor da Igreja Evangélica Baptista de Cascais, desde Janeiro de 2006. É natural do Rio de Janeiro, Brasil, nascido em 10 de Janeiro de 1974. É missionário da Junta Administrativa de Missões da Convenção Batista Nacional, enviado para missões pela Igreja Batista Central de Petrópolis - RJ - Brasil.

O Pr. Luís é casado com Lidiane Branco e o casal tem uma filha de um ano e sete meses, Micaela Branco. Eles trabalharam durante seis anos na Índia com implantações de igrejas nos estados de Goa e Andhra Pradesh e com treinamento de obreiros indianos pela Convenção Batista Nacional.

Em 2002, o Pr. Luis foi convidado pela North Sea Baptist Church, uma igreja da International Baptist Convention, na Cidade de Stavanger, Noruega, para assumir a função de pastor adjunto, onde esteve até Dezembro de 2005. Durante o período que esteve na Noruega trabalhou também como um dos coordenadores do trabalho de jovens da International Baptist Convention na Europa.

Luís Alexandre tem formação teológica pela University of the Nations e Trinity Theological Seminary e recebeu doutoramento em ministério pelo Centre For Contemporary Christianity - Índia. Sua esposa Lidiane Branco é formada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense - RJ e trabalhou como assistente social da instituição Obras Sociais Fé e Alegria, que ministra a crianças carentes no Brasil.

DELIBERAÇÕES DA
75.ª ASSEMBLEIA GERAL DA CBP

1. **Aprovação, por maioria, do Relatório de Actividades de 2005** apresentado pela Direcção da CBP.
2. **Aprovação, por maioria, do Relatório de Contas de 2005**
3. **Delegados de Honra:** D. Betty Tennison, Blandina Ronsano Obradors e Kenn Flury
4. **Aprovação, por maioria, dos Orçamentos e Plano de Actividades de 2006**
5. **Efectuaram-se as seguintes eleições:**
   Comissão de Assuntos Eventuais:
   Alberto Carneiro
   Mário Jaime Pacheco Ribeiro
   Isabel Pego
   Mesa Assembleia Geral:
   Presidente – Fernando Loja
   Vice-Presidente – José Pinto Ferreira
   1.º Secretário – Luís Tavares
   2.º Secretário – José Maria Barreiro
   Comissão de Indicações:
   Relator – Heitor Gomes
   Vogal – Virgílio Barros
   Vogal – Fernando Coelho
6. **Homologações**
   Pedro David Cunha Marques – como Presidente do Departamento da Juventude.
7. **Admissão na CBP das seguintes Igrejas:**
   Igreja Baptista de Elvas e de Penafiel.
8. **Dia Nacional do Templo** – Este ano foi atribuído a III Igreja Baptista do Porto.

Assuntos da 75.ª Assembleia Geral da CBP encaminhados à Direcção para tratamento

1. Capacidade da Direcção da CBP de intervir como mediadora em situações de crise que se possam verificar na vida das igrejas ou no campo em geral. Fica sobre a mesa até haver alterações dos Estatutos.
2. Documento do Acampamento Baptista – Foi proposto que a Direcção da CBP e a Direcção do Acampamento Baptista se reúnam para preparar um documento detalhando ao objectivos e as consequências praticas e quantitativas e o apresentem às igrejas e depois à próxima Assembleia Geral.
3. Documento do DEC – Ficou sobre a mesa para ser tratado na proxima Assembleia Geral da CBP.
4. Modelo de Eleição do Presidente da Direcção da CBP – Que seja discutido face à revisão dos Estatutos e Normas Internas da CBP e, se possível, passe à prática na próxima Assembleia Geral.



ENLACE MATRIMONIAL

No dia 25 de Março deste ano, num belo culto, contraíram o seu casamento no Porto, os Irmãos Hugo Miguel Correia e Mónica Nair Silva, membros da 3ª Igreja Baptista do Porto, a quem damos os parabéns, com o desejo das maiores venturas cristãs.

Oficiaram este casamentos os Reverendos Daniel Machado e João Carneiro,





CASAMENTO M&M

Repleto dos famosos amendoins cobertos com chocolate colorido, teve lugar no dia 2 de Julho de 2006, a boda de celebração do casamento de Miriam Carido e Marcos Pego. Antes, no templo da Igreja Baptista de Cedofeita, realizou-se a cerimónia de União Matrimonial com o salão a abarrotar de família, amigos e irmãos na fé. Foi pregador o Pastor Daniel Arada, da Primeira Igreja Baptista do Porto, e oficiou o Pastor Abel Pego, pai do noivo. Para o jovem casal desejamos as maiores bênçãos de Deus.



CASAMENTO EM VISEU

Foi em 22 de Julho, a Ana Isabel Oliveira com o Daniel Lopes. Casal bem conhecido das lides do Departamento da Juventude da CBP. O celebrante foi o Pastor Jónatas Figueiredo e a Bíblia branca foi entregue pelo Pastor Abel Pego, padrinho da noiva. Presente também o Pastor José Lopes, tio do noivo. Os desejos das maiores felicidades para a nova família.

50 Anos

III IGREJA BAPTISTA DE LISBOA

É certo que 2006 é um ano recheado de cinquentenários, isto não invalida que o SEMEADOR admita deixar passar em claro a passagem dos 50 anos de uma das Igrejas Baptistas mais emblemáticas do nosso país. A própria Igreja seria a entidade mais capacitada para partilhar com a denominação este acontecimento, lamentamos que depois de insistentes pedidos, tenha a redacção do jornal que o fazer, com todas as suas limitações. Com 22 membros provenientes de outras comunidades da mesma fé e ordem, nomeadamente, Igreja Baptista do Bairro novo da Lapa, Igreja Baptista de Santarém, Igreja Baptista de Queluz, Igreja Baptista de Setúbal, Igreja Baptista de Leiria, Igreja Baptista de Tomar e liderada pelo Rev. Dr. Hélcio da Silva Lessa, a novel Igreja estabeleceu-se oficialmente no dia 1 de Julho de 1956. Hoje a III Igreja Baptista de Lisboa conta com mais de 350 membros, e com congregações de língua Chinesa e Russa, para além da de língua portuguesa que engloba cidadãos do nosso país mas também de outros Palop.

No ano do seu cinquentenário a Igreja procedeu a uma renovação profunda do seu salão de cultos, que se apresenta agora mais acolhedor e funcional que nunca, embora mantenha aquela traça reconhecida ao longo dos tempos por uma grande parte dos Baptistas Portugueses. Pelo seu envolvimento na cooperação, pela sua localização, pela sua dimensão, e principalmente pelos seus membros, a III Igreja de Lisboa faz parte da história de quase todos nós e é também uma instituição reconhecida na capital do País. A celebração do cinquentenário teve lugar a 2 de Julho de 2006 num culto de Acção de Graças muito participado, em que as instalações se tornaram exíguas e o tempo se tornou curto, para permitir a total expressão da alegria pela existência desta comunidade.

O Semeador Baptista expressa o seu voto de que por muitos 50 anos a III Igreja Baptista de Lisboa permaneça firme e um baluarte do testemunho cristão em Portugal.

Acta da organização da Terceira Igreja Baptista de Lisboa

Pelas 21,30 horas do dia 1 de Julho de 1956, teve lugar na Rua Filipe Folque n.º 34, em Lisboa, uma reunião mui solene, grandemente concorrida, sobretudo por membros e Obreiros de muitas igrejas baptistas e de outras denominações evangélicas do país, com o duplo fim da inauguração dum novo salão de culto a Deus e pregação do Evangelho de Cristo, e organização duma nova Igreja Baptista—a Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa.

O irmão missionário Rev. Dr. Hélcio Lessa, que promoveu o aluguer, arranjo e inauguração deste novo salão, e actuou no sentido da organização da Igreja referida, subiu ao púlpito, dando início aos trabalhos com o hino, oração e explicação dos fins desta reunião. A seu pedido procedeu-se à organização do respectivo Concílio, convocado para ser organizada a novel igreja, e que ficou assim constituído: Rev. Dr. António Maurício, presidente; Rev. Joaquim Eduardo Machado, que este subscreve, secretário; e Revs. José Duarte, João António Marques, Dr. Dâmaso Lopes da Silva, João Jorge de Oliveira, José Fernandes da Silva, Ismael da Silva Cunha e João de Deus Ferreira, representando, respectivamente, as Igrejas Baptistas de Leiria e Troviscal, Terceira do Porto, Queluz e Tomar, Santarém e Chança, Segunda do Porto, Alcobaça, Marinha Grande e Matos, Valença e Antas.

O irmão Presidente deste Concílio leu a Palavra de Deus no Evangelho de Mateus, capítulo 16, versos 17 e 18, abordando algumas considerações sobre o significado de Igreja. Convidou a seguir os irmãos que iam constituir-se em uma outra Igreja de Cristo neste local, a manifestarem-se, levantando-se, o que fizeram os seguintes, devidamente credenciados por Cartas Demissórias de diversas outras igrejas a que pertenciam. Ei-los: D. Maria Mercês Gonçalves, José Leovigildo Caetano Gonçalves e António Pereira dos Santos Júnior, da Igreja Baptista do Bairro Novo da Lapa, em Lisboa; Rev. Dr. Hélcio da Silva Lessa, D. Odete Faria Lessa, D. Olinda Mendes Tapadinhas, Isidoro Rolo Tapadinhas e D. Deolinda Ferreira Serra, da Igreja Baptista de Queluz; D. Maria Amélia Fernandes Gaspar, Celestino dos Santos e D. Ofélia Maria Ferreira dos Santos, da Igreja Baptista de Setúbal; Paulo Mingot Maurício, D. Maria Eduarda Fastágio de Sousa Maurício, Alberto de Sousa, D. Feliciana do Carmo Duarte Fastágio de Sousa, D. Elvira das Dores Moreira Santos Tenreiro e José Manuel dos Santos Tenreiro, da Igreja Baptista de Leiria: Fernando Borges

A III Igreja de Lisboa e a Igreja de Cedofeita no Porto, ambas celebrando em 2006 a passagem dos 50 anos da sua fundação, trocaram delegações representativas da cooperação entre ambas





de Macedo e D. Claire Suter de Macedo, da Igreja Baptista de Santarém: D. Maria Hortense Pólvora, D. Franklina Pólvora, D. Francelina Pereira da Silva de Oliveira e D. Albertina de Jesus Gonçalves Moura, da Igreja Baptista de Tomar. Depois da leitura do Pacto das Igrejas e da sua aceitação formal por estes irmãos; de ter sido declarado o Novo Testamento como fundamento da sua fé e prática, e os Artigos de Fé de New Hampshire como condensando as doutrinas do mesmo Livro Santo, por proposta do irmão Rev. João de Deus Ferreira, apoiada pelo Rev. Dr. Dâmaso Lopes da Silva, o Concílio recomendou e aprovou unanimamente, com alegria, a organização formal destes irmãos em uma nova igreja, com sede neste local, e que passa a denominar-se Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa.

A seguir é convidado o irmão missionário Rev. João Jorge de Oliveira a fazer uma oração de graças, e de súplicas pela novel Igreja e seu pastor, o Rev. Dr. Hélcio da Silva Lessa, que dentro de instantes foi eleito pela mesma Igreja por aclamação.

Este Concílio deu por findos assim os seus trabalhos com uma oração.

Lisboa, 1 de Julho de 1956.

Presidente:

(a) *António Maurício*

Secretário:

(a) *Joaquim E. Machado*



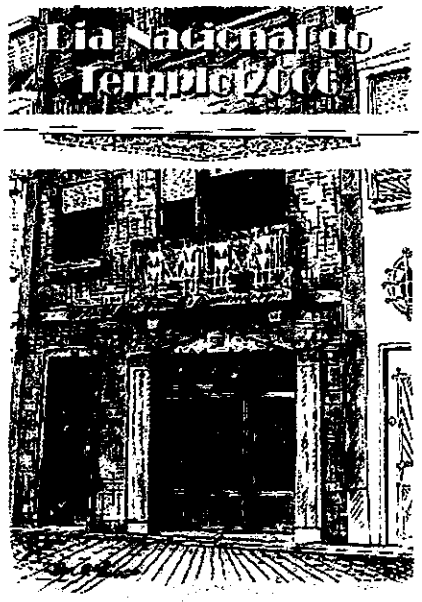
Novos Crentes no Porto

III IGREJA BAPTISTA DO PORTO

No passado dia 11 de Junho, a 3ª Igreja Baptista do Porto efectuou baptismos. Este culto realizou-se nas instalações da Igreja Baptista das Antas, que conjuntamente participou neste culto que culminou com a celebração da Ceia do Senhor. A 3ª Igreja Baptista do Porto está agora mais rica e conta com 65 membros no seu rol de membros.







III Igreja Evangélica Baptista do Porto

X CONGRESSO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE CRISTÃOS

O próximo Congresso Nacional da Associação Cristã Evangélica de Profissionais de Saúde (ACEPS-Portugal) terá como tema a **Humanização na Saúde: *"E quem é o meu próximo?..."*** e está agendado para os dias **6 a 8 de Outubro de 2006**, no **Hotel Atlântida-Sol** (www.atlantida-sol.com), na Figueira da Foz.

Do programa destacamos as conferências: "Humanização: Quem cuida dos cuidadores?" (Dr. Joaquim Rogério), "Envolvimento com os pacientes: Limites e desafios" (Dra. Bertina Tomé), "Relacionamento emocional e espiritual com os doentes" (Enfª Luciana Fernandes), "A Medicina do Perdão" (Dr. José Manuel Fernandes), a Mesa Redonda: "Um Olhar sobre o Outro", com a participação de vários profissionais de saúde, e a projecção de um filme sobre o aborto, seguida de debate. Haverá um programa especial para as crianças durante todo o Encontro.

A Comissão Organizadora é constituída pela Enfª. Ana Filipa Reis, Drª. Ana Margarida Branco, Dr. Tiago Branco, Dr. Jorge Cruz, e pela estudante de medicina Andreia Silva. Todos são muito bem-vindos, sejam ou não profissionais da área da saúde.

Para **mais informações**, é favor contactar a **ACEPS-Portugal**: Prt. Amorim de Carvalho, 145 – 8.º Esq. 4460-210 Senhora da Hora. Tel. 93-9315321 E-mail: aceps@sapo.pt



MISSÕES SEM FRONTEIRAS

O Encontro Nacional vai realizar-se no Acampamento Baptista, em Água de Madeiros. Terá o seu inicio às 10h da manhã e acabará pelas 18h de dia 5/Outubro. O tema do encontro nacional será "Missões sem Fronteiras". Será sobre o tema de Missões que seremos desafiados e com o qual interagiremos durante o encontro. Neste encontro serão divulgados, em primeira mão, os projectos missionários que têm estado a ser preparados pelo DJ e que vão ser grandes oportunidades de Serviço para os jovens das nossas igrejas. Queremos que o dia do Encontro Nacional seja, também, uma oportunidade de comunhão entre os participantes, por isso haverá alguma programação lúdica durante o encontro. Vamos fazer deste dia um dia relevante, levando as nossas uniões de jovens a participar no Encontro Nacional.

AUTOCARROS EM LISBOA E PORTO

O transporte para o Encontro Nacional será assegurado, nas regiões de Lisboa e Porto, por autocarros organizados pelo DJ. O contacto para a reserva de lugares deverá ser feito para os delegados regionais da respectiva zona. Eles saberão informar-vos dos preços, horas e locais de partida. Pedimos que façam a reserva com alguma antecedência, para que os delegados regionais possam confirmar os autocarros junto das respectivas empresas de transporte.

ALMOÇO

Em relação ao almoço do Encontro Nacional o acampamento servirá, como tem sido tradicional nos últimos anos, menus de hambúrgueres, batatas fritas e bebidas. Por menos de 5€ poderão adquirir um menu de refeição. Contamos com a presença, em massa, de todas as uniões de jovens. Pedimos que ao leres esta carta possas dinamizar, na tua igreja, a ida da união de jovens ao encontro nacional.

MAIS INFORMAÇÕES

dep.juventude@gmail.com

por PEDRO MARQUES [PRESIDENTE DO DJ]

"É importante que jovens de todo o país estejam presentes. A tua participação é indispensável"

Departamento de Missões da CBP apoia programa de Educação Teológica por extensão para líderes e obreiros leigos da Europa de Leste.

Numa inicitiva conjunta com o Seminário Teológico Baptista de Lvov na Ucrânia teve lugar a primeira de várias sessões de formação, com a duração de quinze dias em regime intensivo, nas instalções do Seminário Baptista em Queluz. Este programa de formação, que terá várias sessões bi-anuais, conta com a participação de 16 formandos ucranianos oriundos de várias congregações baptistas espalhdas por Portugal. Em cada sessão, um ou dois professores virão da Ucrânia para dirigir os vários cursos. Este programa, começou a ser concebido pelos pastores António Miguel Pires e Viktor Kulbich, das Convenções Portuguesa e Ucraniana respectivamente. Na foto, a turma da primeira sessão que se realizou na primeira quinzena de Agosto último no culto de encerramento na Igreja Baptista em Queluz.





É o Espírito Santo que unicamente pode criar comunhão verdadeira entre os crentes. Esse processo é conseguido através dos nossos compromissos, do nosso querer ou vontade, do ser humano.

Ser membro de uma Igreja, grupo ou família espiritual deve ser espelho da verdadeira comunhão, no entanto implica várias responsabilidades:

- A autenticidade através da partilha dos nossos verdadeiros sentimentos.
- A misericórdia através da comunicação da verdade aos outros, mas com amor.
- A reciprocidade através do incentivo que damos aos outros.
- A sinceridade através da admissão das nossas fraquezas.
- A humildade através do respeito pelas diferenças dos outros.
- A compaixão através do perdão aos outros.
- A cortesia através do cuidado e paciência para com os outros.
- O sigilo através do silêncio e da não murmuração.
- A constância através da persistência e de dar tempo aos outros.

"Não se pode basear uma amizade em nenhuma condição salvo a da igualdade." **Woodrow Wilson**

"Você irá adquirir os vícios e virtudes daqueles com quem convive. A fragrância de suas vidas irá penetrar na sua vida." **John Maxwell**

A verdadeira amizade não tem receio de conflitos, as verdades sempre aparecem, não existem fingimentos com o intuito de preservar uma falsa sensação de paz.

Na verdadeira amizade deve-se valorizar a sinceridade e nunca a bajulação. A lealdade é fundamental e é oposto à grosseria.

Existe um tempo certo e um modo certo de agir, as palavras e actos impensados deixam marcas.

Na verdadeira amizade deve-se compartilhar as realizações, os sonhos, as ansiedades, os medos, os erros, as mágoas, as alegrias a felicidade.

A partilha não implica o silêncio quando o nosso amigo peca, devemos confrontar os erros, levar o amigo a rectificar as más opções e não apenas julgar e murmurar. Mesmo que o erro não seja aceite, devemos perdoar, pois é uma ordem de Deus. Devemos dá-lo e recebê-lo.

A Bíblia alerta-nos a confiar só em Deus, nas suas promessas e naqueles que são dignos da nossa amizade.

Na verdadeira amizade o melhor presente a dar e receber é o tempo, a disponibilidade para estar presente como ouvinte, com atenção e interesse.

Senhor, ajuda-me a amar-te sobre todas as coisas e a praticar a verdadeira amizade com meus irmãos.

Dá-me sabedoria e entendimento para incentivar a verdadeira amizade na minha família, na minha igreja e em todos os grupos. SB

por ROSA JÚLIA

»PÁGINA 1

o ministério

cife, e Igreja Baptista João Pessoa, Paraiba. Os "cânticos", a pregação e a oração eram feitos em língua gestual. A quantidade de surdos presentes nessas congregações e a forma como seguiam todos os actos do culto, causaram-lhe uma profunda impressão. Quando regressou, ao partilhar desta experiência numa reunião do corpo diaconal da Igreja do Cacém, foi surpreendido ao tomar conhecimento que duas jovens da igreja vinham há algum tempo, por carolice e autodidatismo, a procurar aprender a língua gestual. A ideia de um ministério apontado para os surdos ficou a germinar e entrou na lista de oração e no Plano de Actividades da Igreja para 2003. Por outra "coincidência", já em 2003, o Pastor Ferreira recebeu um telefonema do missionário Donald MacCain informando que estava para chegar a Portugal um grupo de irmãos duma igreja de surdos norte-americana a fim de avaliar a possibilidade de apoio a um trabalho de evangelização de surdos em Portugal. Alguma igreja estaria interessada em receber estes irmãos? A Igreja do Cacém estava interessada, sim.

Tratava-se dum grupo de irmãos da Brentwood Baptist Deaf Church, do Tennessee (http://www.brentwooddeaf.org) uma igreja de surdos organizada como um ministério da Brentwood Baptist Church. Através da preciosa interpretação da ir.ª. Beryl, filha duma das irmãs surdas mas sendo ela dotada de audição, aqueles irmãos participaram nos cultos e explicaram à Igreja do Cacém as particularidades dum trabalho de evangelização entre os surdos. Depressa se estabeleceram fortes laços de afectividade entre estes irmãos e a Igreja do Cacém.

Convém referir aqui a singularidade deste grupo social dos surdos. Estima-se que existam 150.000 surdos em Portugal. Privados da audição, os surdos acabam por não conseguir aprender a falar, sobretudo quando a surdez vem de nascença ou desde tenra idade. Mas não aceitam ser designados de surdos-mudos. Esta expressão, aliás, magoa-os profundamente. E efectivamente, na verdadeira acepção do termo, os surdos não são mudos; apenas não podem comunicar na nossa língua, mas "falam" usando a sua língua própria, a língua gestual. Impossibilitados de comunicar normalmente com as outras pessoas, tendem a isolar-se em grupos extremamente fechados, criando toda uma cultura muito própria, segregada da sociedade, e que os surdos assumem com orgulho, levando-os a reagir com desconfiança à intromissão das outras pessoas no seu mundo. Consequentemente, acabam também por serem normalmente esquecidos pelos programas de integração de minorias que vão surgindo na sociedade. Na área religiosa não há conhecimento de qualquer trabalho organizado, mesmo da Igreja Católica, destinada à comunidade de surdos, e as nossas igrejas têm ido pelo mesmo caminho.

Os irmãos de Brentwood voltaram nos anos seguintes, com equipas variadas. O interesse da Igreja do Cacém pelo Ministério do Silêncio foi assim sendo estimulado e passou a fazer parte permanente dos alvos da igreja e da sua lista de oração. Mas havia que procurar os surdos portugueses. Aproveitando as estadias dos irmãos de Brentwood, foram feitos contactos com algumas das Associações de Surdos, nomeadamente a da Amadora, de Oeiras e de Lisboa. A desconfiança inicial foi sendo quebrada e começaram a estabelecer-se relações de amizade com alguns dos seus membros. E alguns surdos começaram a aparecer esporadicamente nos cultos da Igreja do Cacém. Um deles, o Carlos Martins, depressa veio a adquirir um papel relevante no Projecto do Ministério do Silêncio. Sendo professor de língua gestual, conhece bem as diversas comunidades de surdos na zona de Lisboa, o que veio a facilitar os contactos com as mesmas. Por outro lado, foi possível contratar os seus serviços como professor, sendo dado assim início à formação em língua gestual, um passo essencial no desenvolvimento do Projecto. De forma que, desde o início deste ano, com o apoio financeiro da Igreja do Cacém, quatro jovens vêm tendo aulas de Língua Gestual Portuguesa.

Este ano, em Março, os irmãos de Brentwood voltaram a visitar a Igreja do Cacém, e foi possível dar um significativo passo em frente no Projecto do Ministério do Silêncio. Beneficiando dos contactos e da ajuda preciosa do professor Carlos Martins, foram programadas visitas a Escolas de Surdos na área de Lisboa.

A primeira, a UAAS (Unidade de Apoio a Alunos Surdos), é uma EB 2.3, onde estudam dezenas de crianças surdas profundas e onde parte das aulas são feitas em conjunto com crianças auditivas. Foi comovedor ver a facilidade com que aquelas crianças se relacionaram com os irmãos de Brentwood, apesar da língua gestual americana ser diferente da portuguesa. Muitas daquelas crianças são oriundas dos PALOPs, encontrando-se em Portugal há anos afastadas das suas famílias para tratamentos e formação, revelando uma carência enorme de afectividade. Outra Escola visitada foi o Instituto Jacob Rodrigues Pereira, em Belém, onde



Crianças da Escola UAAS examinam o alfabeto gestual americano na camisola da ir. Ruth.



As alunas de língua gestual: Ivor e

por SAMUEL DE OLIVEIRA

do silêncio

se contactou uma turma do 12º ano, o nível máximo de ensino que é disponibilizado aos surdos em Portugal. Houve por parte dos alunos e duma das suas professoras, a profª. Fernanda, uma excelente receptividade – e também curiosidade – em relação àquele grupo de surdos americanos que os visitava.

Em ambas as Escolas fizeram-se convites para o culto do domingo seguinte, dia 12 de Março, na Igreja do Cacém. E nesse dia a igreja foi surpreendida com a chegada de mais de 30 surdos, na sua maioria alunos do Instituto Jacob Rodrigues.

Foi um culto memorável. A mensagem foi apresentada pelo ir. James Marshall, surdo, em língua gestual americana, traduzido para inglês pela ir. Beryl, e daqui para português pelo ir. Jónatas Ferreira e finalmente pela prof. Susana para a língua gestual portuguesa. A irª. Ruth, de Brentwood, interpretou um "cântico", com um acompanhamento ritmado baseado em baixas frequências e altos decibéis para os surdos o poderem sentir, que teve a adesão entusiástica dos surdos visitantes portugueses.

Este grupo ficou na igreja o resto do dia. A igreja tinha preparado um almoço de confraternização para os surdos visitantes e para os irmãos de Brentwood e o convívio prolongou-se pela tarde fora. Dois dos visitantes, o prof. Carlos e a profª. Fernanda, resolveram ensaiar o "cântico" que a ir. Ruth havia interpretado, e foram eles que o apresentaram no culto da tarde. No final do culto houve abraços e lágrimas na despedida entre os surdos portugueses e os irmãos de Brentwood, que iam regressar aos Estados Unidos no dia seguinte. Uma coisa se tornou manifesta: se à partida os surdos têm uma atitude de grande reserva no contacto com as outras pessoas, por outro lado revelam uma enorme capacidade de afectividade para com quem se aproxime deles com verdadeira vontade de os compreender e amar.

O apóstolo Paulo, na sua 1ª carta aos Coríntios, capítulo 9:19-22, fala da sua preocupação em se identificar plenamente com quem procura evangelizar. Assim, conforme explica, foi judeu com os judeus, gentio com os gentios e fraco com os fracos. Enfim, fez-se "tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns".

Esta capacidade de identificação deve ser parte essencial de qualquer projecto missionário e tem, sem dúvida, estado na base de muitas iniciativas de evangelização. São conhecidos trabalhos realizados em comunidades minoritárias como a dos ciganos e, mais recentemente, na organização meritória de congregações com imigrantes dos países do leste europeu. Mas a comunidade de surdos tem sido completamente ignorada. E repare-se que os cidadãos de leste, mais tarde ou mais cedo, com maior ou menor dificuldade, acabam por aprender o português e ter a capacidade de comunicar na nossa língua. Mas os surdos NUNCA conseguirão comunicar connosco na nossa língua. Só poderão ser alcançados pelo evangelho se formos nós a aproximarmo-nos deles e a usar a sua língua própria, a língua gestual.

Em certo momento, o prof. Carlos Martins, "falando" com a ir. Beryl, perguntou-lhe:

– Achas que Deus consegue entender-me com esta minha linguagem?

– Mas sem qualquer dúvida – gesticulou a irª. Beryl.

– Nunca ninguém me tinha dito isso! – exclamou o prof. Carlos, com a comoção espelhada no seu rosto.

Há 150.000 almas em Portugal à espera que alguém lhes diga isso. É por isso que a Igreja do Cacém se envolveu neste projecto do Ministério do Silêncio. A Igreja do Cacém assume o seu pioneirismo neste ministério, mas não é desejável ter a sua exclusividade. É necessário que outras igrejas encarem também este desafio e aproveitem a cooperação e a experiência que a Igreja de Brentwood – ou outras idênticas – podem trazer para este ministério tão necessário e urgente.

Enquanto não dispõe duma equipa completamente treinada para este ministério com os surdos, a Igreja do Cacém vai procurando manter contacto com eles – e eles vão aparecendo ocasionalmente nos cultos – e está a envidar esforços para ter, pelo menos, um culto por mês traduzido em língua gestual. Está, em suma, a tentar ser como surdos entre os surdos, conforme o exemplo de Paulo, "com o fim de, por todos os modos, salvar alguns". SB



e, Madalena, Lucilene e Raquel.



No último aniversário, o grupo coral da Igreja do Cacém foi traduzido em língua gestual.



A equipa da Igreja de Brentwood.

58º ANIVERSÁRIO DO
Lar Evangélico Português



O **Lar Evangélico Português** iniciou neste verão, em 9 de Julho, na Terceira Igreja Baptista do Porto, a Igreja que lhe deu origem, as celebrações do seu 58º Aniversário. Estas celebrações encerrarão com um **Culto Especial de Acção de Graças no dia 1 de Outubro, para o qual a Fundação convida toda a comunidade evangélica**.

O **Lar Evangélico Português** é o fruto abençoado da Boa Nova da compaixão de Deus, no coração dos seus fundadores. Proclamando, imediatamente após a sua conversão, o amor de Cristo na nossa terra, o Pastor Joaquim Eduardo Machado, começou logo a compreender em que consistia expressar de uma maneira prática, este amor de Deus, conforme o Evangelho. Nas Igrejas em que ministrou, juntamente com a sua esposa, D. Isménia, durante 15 anos, na Beira Alta: em Leomil, Tondela, Viseu, Gouveia, Folgosinho e Missões, sentiu e partilhou o seu sentimento desta compaixão divina com todos os irmãos na fé. Estes e muitos outros que se lhes juntaram depois, apoiaram-nos com grande amor na concretização dessa visão divina.

Regressando ao Porto, sua terra natal, para fundar mais uma Igreja e o **Lar**, aqui encontrou também, no povo de Deus, quem partilhasse dos mesmos sentimentos em Cristo. A pobreza e as necessidades, no tempo e após a II Guerra Mundial, eram grandes. Todos as sentiam. E a Palavra de Deus dizia: «...que nos lembrássemos dos pobres...» (Gálatas 2:10) e «A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.» (Tiago 1:27). Na verdade, podemos dizer que no meio das lutas de todos estes anos, em que inúmeras centenas, quiçá milhares de vidas e famílias já foram abençoadas em nome de Cristo, foi Ele mesmo que criou o **Lar Evangélico Português**, sustentou a fé, o amor, o ânimo, a saúde e as forças dos Seus obreiros e obreiras e providenciou incontáveis amigos e amorosos voluntários e meios financeiros para o manter.

Todos sabemos da grave crise que se vive actualmente, e em Portugal de uma maneira especial. Ela reflecte-se pesadamente sobre esta instituição e congéneres, na diminuição do número e do quantitativo das ofertas.

O Lar recebe uma comparticipação da Segurança Social que é indispensável para a sua sobrevivência, atendendo às exigências legais com o pagamento de salários e respectivos encargos sociais. Mas as despesas são tão grandes que já há perto de um ano que não temos podido pagar a alimentação à empresa que nos serve neste sector. O nosso apelo aos pastores e às Igrejas e a todos os amigos, é que se unam a nós em oração a Deus e que se envolvam connosco no amor de Jesus Cristo, para juntos podermos liquidar o enorme défice que nos preocupa.

Irmãos, orai sem cessar por nós. Vinde ver a Obra que aqui se está a fazer. E orai pela conversão e salvação dos meninos, jovens e idosos que aqui se abrigam. Esta é, como bem sabeis, uma obra missionária!

E a mão do Senhor tem estado sobre nós. Vede, por exemplo, o caso apresentado no "Semeador" do mês passado. E agora, em 18 de Julho, regressou com alegria à Igreja Baptista de Eindhoven, na Holanda, que os enviou até nós, uma equipa de 20 jovens, rapazes e meninas que aqui passou 2 semanas de trabalho voluntário, amoroso e intenso, procurando e conseguindo, a suas próprias expensas, renovar e decorar diversos dormitórios e outros sectores do Lar. Foi mais uma maravilhosa experiência da universalidade do Amor de Cristo e da alegria, gratidão, edificação e louvor a Deus que o inspira.

A Instituição abriga actualmente no "Lar de Crianças e Jovens", 65 crianças, adolescentes e jovens e no "Lar de Idosos", 42 pessoas idosas de ambos os sexos.

Aos Pastores, às Igrejas das diversas Denominações e a todas as suas lideranças, também à Convenção Baptista Portuguesa e aos seus Departamentos: Feminino, dos Homens e da Juventude, continuamos a agradecer o seu apoio e a pedir que jamais se esqueçam desta Obra que é de todo o Povo de Deus, com o seu amor, as suas orações e apoio regular, tão necessário, em Jesus Cristo.

Quanto a nós, sempre rogamos e damos graças a Deus por todos vós e pela vossa colaboração neste ministério. «Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade.» (Salmo 115:1)

por PR. DANIEL MACHADO



Tragédia

A guerra nunca foi algo digno de louvor ou de respeito. No entanto, os guerreiros eram tidos em alta consideração pelos povos cujos interesses defendiam no campo de batalha. A tradição militar em algumas famílias é ainda um facto respeitado em muitas partes do mundo. A coragem, o discernimento e a capacidade de comando em situação de conflito, são ainda virtudes apreciadas por muitos. Os povos continuam a condecorar os seus heróis!

A tecnologia, porém, tem retirado á guerra e aos que dela participam o pouco que nela se pudesse encontrar de apreciável. Se os menos equipados se escondem atrás das populações civis, ou as elegem como alvo para infligir derrotas ao oponente, os mais fortes e avançados rejeitam qualquer tipo de pudor humanitário e designam sofismáticamente por danos colaterais ou inevitabilidade a destruição e morte que espalham entre as massas inocentes.

Já não se pode falar em Guerra, a palavra adequada é Terrorismo, seja aplicada à violência indiscriminada a que recorrem grupelhos e organizações mais ou menos estruturados, ou à acção de Estados seja por retaliação seja por interesse em atingir determinados fins. Para além do mais, a tecnologia permite que a destruição infligida por um guerreiro seja tão inócua para ele como as explosões, gritos e chamas virtuais de um qualquer jogo de computador... O guerreiro de hoje, que conduz aviões bombardeiros sofisticados ou dirige mísseis de longo alcance, não sente o cheiro do sangue, não experimenta a náusea provocada pelos cadáveres em decomposição, não é salpicado pelos fluídos cuspidos por entranhas humanas despedaçadas, não limpa os olhos a arder por efeito das poeiras dos edifícios destruídos, não ouve os gritos das mães de crianças inanimadas nem o choro dos órfãos...

O conflito latente no Médio Oriente reacendeu-se. Os homens dão-se ao luxo de exercer a destruição e infligir dor e sofrimento à humanidade, por questiúnculas de território, água, energia, procurando satisfazer a sua sede de poder e supremacia. E não pensemos que nós, do lado de cá do Mediterrâneo, somos isentos no meio de tudo isto.

A FEDERAÇÂO BAPTISTA EUROPEIA, por iniciativa da sua comissão executiva, emitiu uma declaração sobre a crise actual no Líbano, Israel e Palestina:

"A Comissão Executiva da EBF constata com grande desgosto a contínua actividade militar em Israel, Palestina e Líbano.

A comissão executiva da EBF assegura a todos os irmãos e irmãs das comunidades Baptistas do Líbano, Palestina e Israel, a preocupação e oração por todos eles e pela situação de terror em que se encontram presentemente, suportando todos os esforços que estão a surgir para assistir aqueles que ficaram desalojados e se tornaram refugiados, como consequência deste surto de hostilidade.

Condena sem reservas todas as formas de terrorismo, incluindo as instigadas pelo Hezbollah.

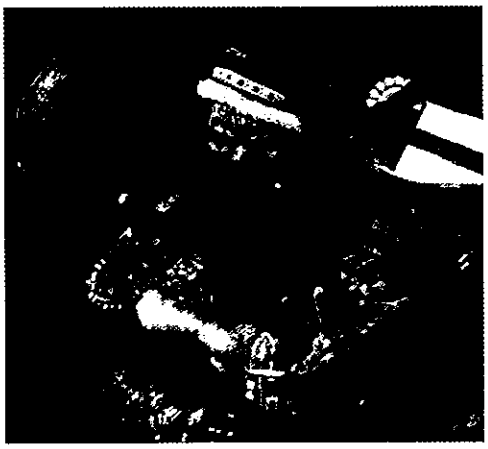
Expressa preocupação com a morte de tantos civis inocentes nos países envolvidos, e confessa um profundo desapontamento pelo uso desproporcionado da força pelo exército israelita, na sua luta contra o Hezbollah, o que causou enorme perda de vidas entre a população civil inocente do Líbano, e a degradação das infra-estruturas básicas do estado libanês.

Junta-se ao apelo do Secretário Geral das Nações Unidas, da União Europeia e outras entidades, para o fim imediato das hostilidades, orando por uma paz justa e duradoura para todos os povos e um cessar fogo negociado.

Apela á União Europeia para dar assistência ao Líbano na reparação das infra-estruturas básicas, como sejam estradas, pontes, aeroporto de Beirute e meios de comunicação, danificados pelas forças armadas israelitas nos seus ataques recentes.

Praga, 26 de Julho 2006"

aleluia **no lugar certo**



Lordi é o nome do grupo finlandês de rock pesado que venceu a 51ª edição do festival da Eurovisão com o tema "Hard Rock Hallelujah", revelando um sinal evidente que os tempos também estão a mudar no maior concurso europeu da canção. Os primeiros 50 anos do famoso evento foram consagrados a culturas locais, à diversificada expressão linguística europeia e a um palco que serviu para expressar alegria e harmonia entre povos amigos. Os tempos mudaram uma vez que se abriu uma nova porta e não é de um guarda-roupa para uma fantasia inofensiva. A partir de agora podemos esperar ver todo o tipo de produções musicais nos palcos da Eurovisão.

« Um site de uma estação de rádio finlandesa sustenta que "gostar de música de criaturas com aspecto demoníaco não é, evidentemente, o mesmo que aprovar o Diabo". »

Um site de uma estação de rádio finlandesa sustenta que "gostar de música de criaturas com aspecto demoníaco não é, evidentemente, o mesmo que aprovar o Diabo". Não será se elas forem a um baile de máscaras. Os Lordi escolheram o aspecto, o estilo de música, a letra e se num trabalho anterior cantaram "*O Diabo é um derrotado*", agora estão a mandar aqueles que não se juntam a eles "*direito para o Inferno*". Não só aparecem diabólicos em palco como cantam uma linguagem condizente (*Asas nas minhas costas / Tenho cornos na cabeça / Os meus caninos estão afiados / E os meus olhos estão vermelhos / Não propriamente um anjo / Ou aquele que caiu / Agora escolhe juntar-te a nós ou vai direito para o Inferno*). De qualquer maneira entre um anjo e Lúcifer provavelmente não haverá alguém muito atraente.

Mas o que na verdade me impressiona nesta vitória é que as músicas românticas ou alegres, que normalmente correm os palcos das festividades do Eurovisão, sofreram uma derrota muito pesada. Podemos afirmar que o ódio triunfou sobre o amor. Todo aquele esforço de solistas e bandas caiu por terra como um castelo de cartas. Afinal, o que realmente importa ao participar nesta grande festa é estar presente, mas este ano a maior derrota de todos os outros participantes é terem perdido para "Hard Rock Hallelujah". E a maior derrota de todos os países foram os pontos concedidos à participação finlandesa. Dos Lordi vêm também as reflexões de conhecidos espelhos e talvez de algo que tenhamos deixado entrar dentro de nossas casas. "As crianças adoram-nos, somos parecidos com os seus jogos" referiu Mr Lordi o vocalista do grupo. De facto, com o tempo vem a aceitação de novas formas de entretenimento e a mudança de exigências que oscilam entre o Bambi e os Senhores da Guerra ou os Destruidores. Através dos media a carga de violência e fealdade assumiu tais proporções na vida da criança moderna que esta vai para a cama sem se assustar com cantores que parecem ter vindo do último filme de terror. Como diz a clássica canção *As Time goes by* (Enquanto o tempo passa) "*este tempo em que vivemos / dá-nos motivo de apreensão*", especialmente quando os zombies reconhecem ter ido à Eurovisão "como comedores de carne num café vegetariano". E nós oferecemos-lhes a carne de graça.

"Um sucesso monstro na Eurovisão" foi a manchete de alguns media e de facto "o Hulk do Inferno" (uma das designações de Mr Lordi) deve ter ficado terrificado com a sua vitória e o guitarrista "Morte Viva" deve ter dito Amen (seu nome artístico). Então Mr Lordi e Amen são dois cérebros dos famosos cinco e é de esperar que o último diga sempre ámen ao seu Lordi. Esta inspiração bíblica não é nova especialmente quando sabemos quem é o grande imitador de Deus. Se há alguma coisa que escapa aos cabeçalhos jornalísticos é a batalha espiritual, mas aqueles que estão conscientes desta realidade reconhecem a existência desta guerra.

A Igreja perdeu esta batalha e Lordi sabe o muito bem. "*Os santos estão aleijados / Nesta noite de pecadores / Perdidas estão as ovelhas, sem luz para as dirigir*". Sim fomos apanhados sem guarda, olhávamos para outro lugar qualquer, temos estado distraídos com tantas coisas, temos tido medo de proclamar o lado bonito da canção, temos tido medo de ser explícitos demais, temos tido medo de não sermos comerciais. Como eles sabiam tão bem que naquela "noite de pecadores" estávamos tão "aleijados". Keith Green com o seu piano e voz poderosa diria "chega!". Se ele ainda estivesse vivo provavelmente teria pedido cidadania inglesa e poria o pé no palco do próximo festival e cantaria uma incrível canção cristã sem temer as críticas, sem ter medo de afirmar que "*O que precisamos é da luz / Da luz do Cristo ressurrecto*" no lugar de "*Tudo o que precisamos é de relâmpagos / Com poder e força*".

A primeira boa notícia é que já conhecemos o fim da história e isso faz-nos incrivelmente felizes. "Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo" (1) e que "por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo" (2). A segunda boa notícia é que não precisamos do Keith Green uma vez que temos tão bons compositores, músicos e cantores que podem levantar bem alto os seus talentos e estarem aptos para o desafio, "Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo" (3), e estejam preparados para enfrentar a luta, ganhem e voltem a pôr Aleluia no lugar certo!

por ORLANDO PEDRO ESTEVES

(1) 1 Coríntios 15:57, JFA-RA (2) Hebreus 2:14, JFA-RA
(3) Efésios 6:11, JFA-RA



Quem é a direcção da CBP?

Nos próximos números publicaremos auto-retratos dos sete membros escolhidos para liderar o trabalho cooperativo a nível nacional.

ISABEL AUGUSTO TORRES (Vogal)

Nasci na bela cidade de Leiria, mais precisamente na encosta do seu castelo, a 5 de Abril de 1957 indo fazer companhia à minha irmã que já tinha 2 anos e estava a precisar de mim para acabar com o descanso dos seus dias... Tive um começo de existência atribulado pois com apenas 6 meses de vida já os médicos me ameaçavam com "morte certa"! Mas, como "os caminhos de Deus não são os nossos caminhos" Ele resolveu inverter esse diagnóstico e enviar um médico que apostou em me salvar e uns pais corajosos e cheios de fé em Deus que, ao contrário de todos, deram o SIM decisivo para a grande operação. Valeu a pena! Apesar das dores de cabeça que tenho dado a tantos que têm passado pelo meu caminho, por causa do meu feitio impulsivo e obstinado...penso que as minhas qualidades de generosidade e simpatia têm superado os defeitos (que o digam os que me conhecem!).

Depois do IPO (só fui dada como totalmente curada com 13 anos), a III Igreja de Lisboa foi a minha 3ª casa. Ali, aprendi a enfrentar um auditório quando recitava os versículos bíblicos, adormeci nos bancos da igreja a ouvir os ensaios do coro, aprendi as regras parlamentares de uma assembleia... mas também, aceitei Jesus como meu Salvador, desci às águas do baptismo, casei, apresentei os meus dois filhos ao Senhor (o Tiago e a Ani) e... descobri a minha vocação como professora ao ensinar na Escola Bíblica Dominical.

A música é a minha grande paixão! Com 6 anos comecei a estudar piano e aos 10 ingressei no Conservatório de Música de Lisboa onde fiz os Cursos de Piano e Canto. Com 12 anos já tocava nos cultos e toda a minha adolescência e juventude foram recheadas de experiências musicais em agrupamentos vários, alguns como o Quinteto Arautos do Rei completamente inovador naquela época (ainda chegámos a gravar um single com músicas de Natal... há poucos anos atrás e para minha grande surpresa, ouvi-o como música de fundo no Cascaishopping... quem diria!).

Presentemente, sou responsável pelo Ministério da Música da Igreja de Mem Martins, à qual pertenço, e dirijo o seu Coral. Dou aulas de Piano e Formação Musical nas Escolas de Música das Igrejas de Queluz e Mem Martins. Sou professora no Centro Social Baptista do Cacém dirigindo o Coral do Centro de Dia e iniciando as crianças das classes dos 3, 4 e 5 anos no seu amor à música. Sou professora Efectiva do Colégio Militar onde lecciono a disciplina de Educação Musical desde o 5º ao 8º ano de escolaridade e co-dirijo um Orfeão Masculino com cerca de 100 vozes. Sou membro fundador da Associação Coral de Sintra (moro no Algueirão) e pertenço ao Coral Allegro o qual me tem proporcionado oportunidade de interpretar repertório muito variado, desde o canto gregoriano até à música portuguesa contemporânea.

A minha outra grande paixão é o estudo da Bíblia! Ingressei em 1976 no Seminário Teológico Baptista onde completei o Bacharelato em Teologia (o nascimento do meu filho em Julho de 1980 não me deixou completar a tese para a licenciatura). Uma das coisas que me dá mais prazer é ser professora da EBD na classe de Adultos porque me dá oportunidade de estudar, ler e motivar outros para a descoberta da riqueza da Bíblia.

Além de ser membro da direcção da CBP também sou membro da direcção da AEP o que me tem proporcionado a oportunidade de alargar o meu horizonte de conhecimento da obra evangélica em Portugal e no mundo.

Hobies??? Não tenho tempo, mas... gosto muito de ler, fazer palavras cruzadas, passear a pé, viajar, fazer natação (amo o mar!), cozinhar, comer comidas exóticas, estar com a minha família e receber amigos em casa.

Expectativas para o trabalho baptista em Portugal? Espero, com a determinação que me é peculiar, que cada dia mais derrubemos os muros que nos possam separar e construamos as pontes que nos podem unir e que os crentes verdadeiramente se comprometam a viver de acordo com a fé que professam em Jesus Cristo.





In Memoriam:

torando-se em Teologia na Universidade de Berlim. Para além do seu doutoramento estudou, durante um ano, no Union Theological Seminary, em Nova Iorque.

preender a fé e a acção cristã. Para Bonhoffer, a fé não é uma piedade enfiada entre quatro paredes, mas sim viver o sofrimento solidário de Deus dentro e para o mundo. Esta atitude de viver radicalmente o amor

> "Jesus Cristo, e não homem algum ou o Estado, é o nosso único Salvador"

Num ano em que as nossas atenções serão arrebatadas para um qualquer estádio de futebol alemão, onde alguns de nós trocaremos impressões sobre o último modelo de uma qualquer marca alemã de automóvel, onde, como europeus preocupados com a nossa economia, estaremos atentos à performance política da primeira mulher Chanceler na Alemanha, Angel Merkel, há que recordar o nascimento de alguém que pagou com a sua própria vida, a sua opção pelo Deus libertador, misericordioso e salvador. Falo de Dietrich Bonhoeffer.

Dietrich Bonhoffer, é uma das figuras de maior relevância na teologia actual. O seu pensamento transformou-se num factor de inspiração para teólogos e pastores de todo o mundo. Essa influência encontra respaldo na sua vida e legado, que têm sido capazes de marcar o pensamento teológico e a prática cristã do mundo pós 2ª Guerra Mundial.

Dietrich Bonhoffer nasceu em Breslau, na Prússia (actualmente Wrocjaw, na Polónia), em 4 de Fevereiro de 1906, no seio de uma família de classe média alta. A sua área de interesse académico foi a Teologia, dou-

Bonhoffer foi ordenado Pastor em 1931, precedido de um tempo experimental como pastor assistente, entre 1928 e 1930, numa congregação evangélica em Barcelona, Espanha.

Dotado de uma visão e prática do diálogo inter-confessional entre as várias Igrejas Cristãs, eventualmente avançada demais para a época, optou claramente por uma postura em favor da liberdade, liberdade essa que é uma das características de um cristão. A bem da verdade, o retrato do cristão é o de uma pessoa livre: livre das tradições, livre do medo, livre do mundo e livre do pecado.

Foi neste registo, que o Pastor Dietrich Bonhoffer foi um resistente sistemático ao Nacional-socialismo de Hitler, mesmo fazendo parte de uma Igreja que estava anestesiada pela indiferença, pelo comodismo ao seu próximo, fosse judeu ou gentio, diminuído física ou psiquicamente, ele foi um dos mentores e signatários da *Declaração de Bremen*, ao formar em 1934, com outros pastores a *Bekennende Kirke*, Igreja Confessional, rejeitando desafiadoramente o nazismo ao afirmar: "*Jesus Cristo, e não homem algum ou o Estado, é o nosso único Salvador*".

Esta afirmação está directamente relacionada com a forma concreta de com-

de Deus é que o levou ao cadafalso, mas ajuda-nos a ver de outra forma a convivência entre povos.

A palavra transformou-se em acção, levando este Pastor a ajudar e a organizar a fuga de judeus para a Suiça. A partir de 1934, já perseguido, exerce clandestinamente o seu ministério na Alemanha, até ser preso em 1943 acusado de envolvimento num plano para assassinar Hitler. Foi executado a 9 de Abril de 1945, três semanas antes das tropas aliadas libertarem o campo de concentração onde estava preso. As suas últimas palavras foram: "*Este é o fim, mas para mim é apenas o início da vida*".

O seu contributo para a teologia é multifacetado: sair da teologia puramente académica, tantas vezes estéril, uma visão da concretização da Igreja dentro do mundo e para o mundo; a sua forma de encarar a secularização como um processo que desafia a Igreja; a sua visão e prática do diálogo inter-confessional; a sua clareza quanto ao facto de que a Igreja cristã tem as suas raízes no judaísmo e, portanto no Antigo Testamento; a sua clareza quanto ao papel do cristão e da Igreja no terreno político; a sua profunda espiritualidade.

Além de teológo, Dietrich Bonhoeffer foi escritor e poeta. Soube como ninguém transformar a sua fé em vida, e sem sombra

por PR. JOÃO MARTINS CARNEIRO

DIETRICH BONHOFFER (1906-2006)

de dúvidas é um dos teólogos mais importantes do Século XX.

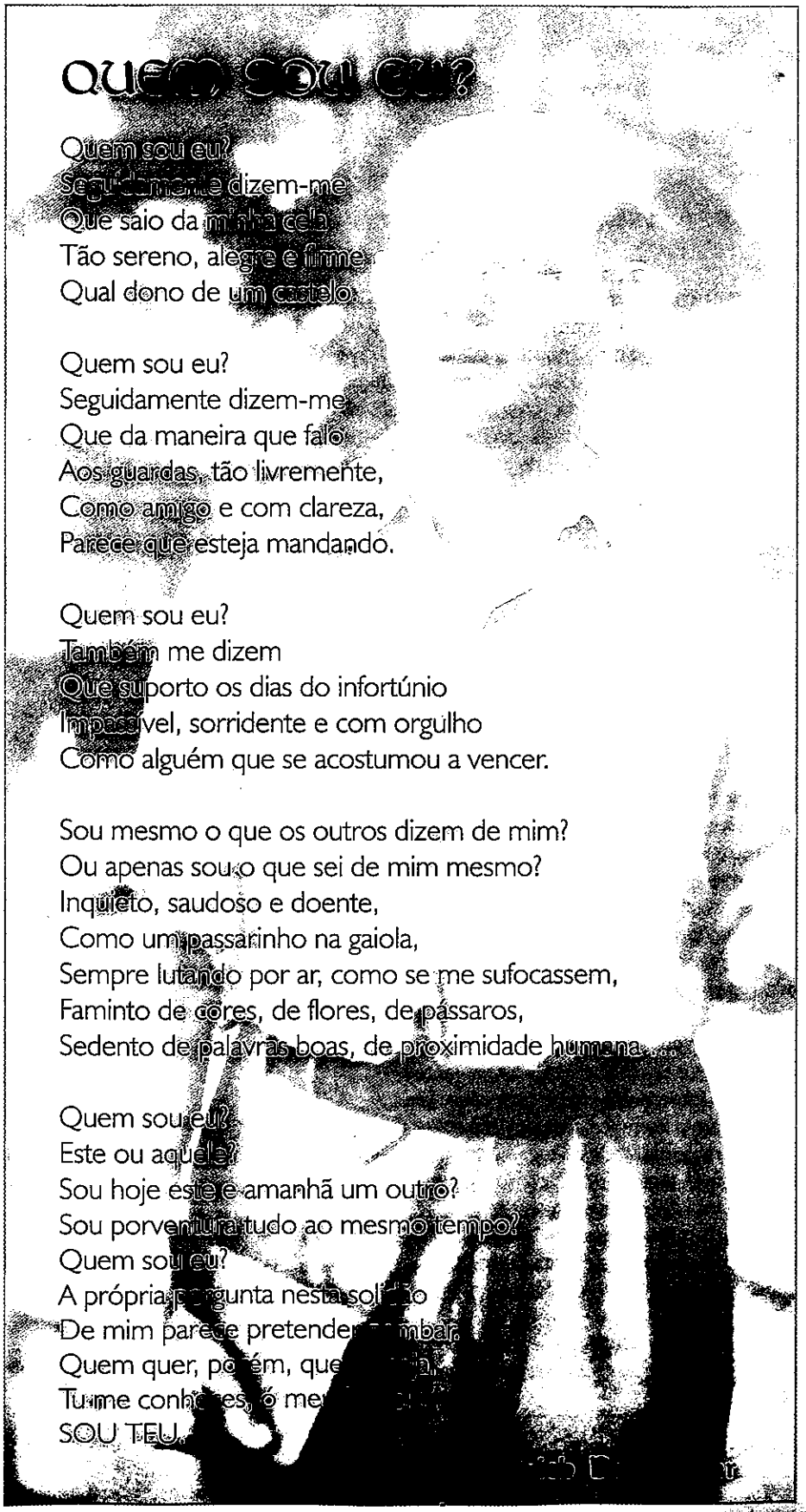
Dietrich Bonhoeffer, o Cristão, aprendeu com todas as letras a mensagem que o Cristo Ressuscitado nos deixou: "*Prova de amor maior não há, do que dar a vida por um irmão!*"

Bonhoffer foi um cristão que vivia o perdão diário de Deus, pois, segundo ele mesmo afirmou, Deus somente não perdoa o erro de não fazer nada. Ele próprio, na sua cela, escreveu um poema que demonstra essa vivência, ao interrogar-se: "*Quem sou eu?... Quem quer que eu seja, ó meu Deus, tu me conheces, sou teu*".

A Igreja no tempo de Bonhoffer vivia para si mesma, cuidava muito dos seus temas domésticos, e Deus que desse um jeito neste mundo. Para este Pastor, a Igreja só serve se está com os dois pés no mundo e ao serviço de Deus neste mundo.

"Ser cristão não significa ser religioso numa determinada direcção, sob a pressão de qualquer método e tornar-se algo (pecador, penitente ou santo), mas, ao contrário ser cristão é ser Homem. Não apenas um certo tipo de Homem, mas o Homem que Cristo criou em nós"

Dietrich Bonhoffer.



Quem sou eu?

Quem sou eu?
Seguidamente dizem-me
Que saio da minha cela
Tão sereno, alegre e firme
Qual dono de um castelo.

Quem sou eu?
Seguidamente dizem-me
Que da maneira que falo
Aos guardas, tão livremente,
Como amigo e com clareza,
Parece que esteja mandando.

Quem sou eu?
Também me dizem
Que suporto os dias do infortúnio
Impassível, sorridente e com orgulho
Como alguém que se acostumou a vencer.

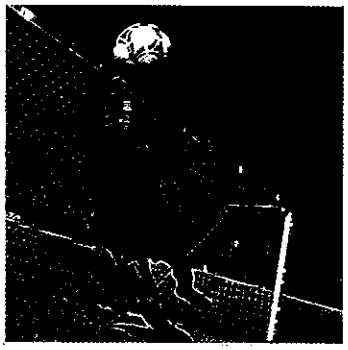
Sou mesmo o que os outros dizem de mim?
Ou apenas sou o que sei de mim mesmo?
Inquieto, saudoso e doente,
Como um passarinho na gaiola,
Sempre lutando por ar, como se me sufocassem,
Faminto de cores, de flores, de pássaros,
Sedento de palavras boas, de proximidade humana...

Quem sou eu?
Este ou aquele?
Sou hoje este e amanhã um outro?
Sou porventura tudo ao mesmo tempo?
Quem sou eu?
A própria pergunta nesta solidão
De mim parece pretender zombar.
Quem quer, porém, que eu seja,
Tu me conheces, ó meu
SOU TEU.

www.dbonhoffer.org
www.cebi.org.br
pt.wikipedia.org
www.unisinos.br SB

notas de rodapé sobre *fé* e *cultura*

PARTE I



0. Procura-se um texto, vivo ou morto. As notas que se seguem dizem respeito a um artigo de que se perdeu o rasto. Enquanto o autor desviava os olhos para confirmar a exactidão de uma citação do *Eclesiastes* (ou seria de Jorge Luís Borges?), alguém premiu a temível tecla *delete*. Salvaram-se, inexplicavelmente, as notas de rodapé. Destas se deduzirá que o artigo versava sobre fé e cultura, abordando o relacionamento entre vida cristã e vida cultural, a (in)compatibilidade entre as exigências do Evangelho e os postulados da arte contemporânea, e as ligações perigosas entre religião e criação artística. No centro da discussão estariam certamente a *fé da cultura* e a *cultura da fé*. Numa célebre peça de teatro, seis personagens partem em busca de um autor. Estas são notas de rodapé órfãs, notas à procura de um texto que lhes dê cama, mesa e roupa lavada.



1. Da improbabilidade da comunicação. "Fé" e "cultura" são termos equívocos, conceitos cuja doce ambiguidade favorece uma ilusão de entendimento, mas não uma verdadeira experiência de partilha. "A *entende cordiale* é o resultado de um mal-entendido", anotou Baudelaire num dos seus diários íntimos. A máxima do poeta parece adquirir especial pertinência quando o assunto é "fé" ou "cultura", pois dá-se frequentemente o caso de aqueles que trocam impressões, argumentos e pontos de vista sobre estas matérias não falarem de uma mesma coisa. Sem o chegarem a perceber, cada um reporta-se a uma diferente realidade ou experiência. Nunca ouvi falar tanto de "fé" como durante o Mundial de futebol do nosso contentamento. Da mesma forma, nunca ouvi falar tanto de "cultura" como durante o mega-evento Porto 2001.



2. Gremlins. "Quando me falam de cultura, puxo da pistola", disparou Goebbels. Dir-se-ia que muitos crentes subscrevem a máxima do ministro da propaganda nazi.



O alheamento ou mesmo o desprezo ostensivo pelas coisas da cultura – da poesia ao teatro e à dança, passando pelas artes plásticas e pelo cinema (referimo-nos ao cinema que não cabe nas salas dos *shoppings* nem na acanhada grelha de programação das nossas televisões) – afigura-se tão dominante no espaço evangélico que mais parece ser uma condição identitária. Serão os evangélicos *gremlins* culturais, criaturas que – à semelhança dos misteriosos seres de Spielberg – não podem ver a luz do dia (ou mergulhar em certas águas) sob pena de verem desfigurada a sua cândida fisionomia, transformando-se irreversivelmente em pequenos monstros devoradores? Mesmo categorias como as de "música evangélica" e "literatura evangélica" parecem corresponder menos a uma desassombrada afirmação da fé no domínio das artes do que a um impulso de guetização cultural.

3. Zona franca. Volvidos mais de 40 anos sobre a sua morte, C. S. Lewis – um autor que, com tanto zelo e orgulho, reclamamos como nosso – continua a resistir à apropriação. Só a precipitação, a ignorância e/ou a boa vontade podem levar alguém a apresentar o autor da série *As Crónicas de Nárnia* como um escritor saído do meio evangélico que alcançou a admiração do mundo exterior. C. S. Lewis não é um "artista nacional" que vingou no "estrangeiro". O amplo reconhecimento que o escritor granjeou – já para não referir a pertinência da sua obra e a acuidade do seu pensamento – decorre do facto de ter operado numa espécie de zona franca: um território livre de impostos e taxas denominacionais. Lewis moveu-se sem

por PEDRO SOBRADO

consciência de fronteiras, ignorando olimpicamente guardas e funcionários alfandegários da literatura e da religião. Esta é uma das lições da sua "vida e obra": a actuação do cristão não se pode confinar ao âmbito religioso, sob pena de cair numa perigosa esterilidade. Se Lewis nos é hoje tão útil – e se os seus livros continuam a encantar as nossas crianças, e se o seu pensamento continua a desafiar a nossa fé –, é porque não vestiu a camisa de forças em que tão apressadamente o procuramos aprisionar.

4. Uma questão de ouvido. Há muitos cristãos preocupados com o sucesso esmagador de *O Código Da Vinci*, o livro e o filme, produtos acabados da "indústria cultural" dissecada por Adorno ou da "sociedade do espectáculo" desmascarada por Guy Debord. As polémicas redundam frequentemente em improdutividade ociosa, pelo que convém poupar munições e energias para combates mais prementes. Karl Kraus sentenciou: "O que facilmente entra no ouvido facilmente sai do ouvido. O que dificilmente entra no ouvido dificilmente sai do ouvido. Isto aplica-se à escrita ainda mais do que à música." Sem que o pudesse prever, o grande satírico vienense fornece-nos tanto o código de interpretação do fenómeno de Dan Brown como o da impopularidade do profeta Isaías.

5. Escaldões. Chega Agosto e a imprensa cultural – por comodismo, pretensiosismo ou mero paternalismo – desdobra-se em sugestões de leitura de Verão. Aqueles que não são críticos de literatura do semanário Expresso não estão autorizados a tomar parte no exercício. De resto, com o apelo para se usar sempre protector solar, dever-se-ia lançar o alerta para não se ler na praia. Não é bom apanhar dois escaldões em simultâneo. Contra todas as expectativas e recomendações, lançamos uma pequena, despretensiosa e perfeitamente dispensável sugestão de leitura para as semanas do ano em que as igrejas conhecem a maior quebra de assistência: *O Livro das Igrejas Abandonadas*, de Tonino Guerra (Assírio & Alvim). Se descontarmos a "iconografia idólatra", pode acontecer – mas pode também não acontecer, dependerá do leitor – que alguns dos pequenos textos que compõem este livrinho ganhem a dimensão de alegorias sobre o que de surpreendente pode acontecer numa igreja desertificada – pela praia, pelos saldos ou por uma partida de futebol. SB

* Membro e obreiro da Igreja Evangélica Baptista da Maia. Licenciado em Ciências da Comunicação e pós-graduado em Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias.

excertos da blogosfera

O DÍZIMO (EM *POSTES*)

http://vozdodeserto.blogspot.com/ - 04 de Julho de 2006

A REVISTA ATLÂNTICO JÁ ESTÁ NAS BANCAS

Com nova aparência e com as seguintes linhas na página 67: "O crente que não dá o dízimo é um pelintra que não mistura Deus com dinheiro, não mistura carne com espírito, não mistura religião com prazer. O crente que não dá dízimo precisa de saber que se a fé não lhe chega ao bolso jamais lhe chegará ao coração".

http://oblogdopiano.blogspot.com/ - 26 de Julho de 2006

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS DE PROVEITOS NA IGREJA.

O Pastor da igreja onde me congrego veio falar comigo por não ser um contribuinte regular - nova designação para o dizimista - facto que, com cautela, surgiu à conversa. O dinheiro sempre atemorizou os crentes e o melhor é irmos com cuidadinho à carteira do irmão. Expliquei-lhe que a minha história nas contribuições para a igreja sempre foi irregular. Contudo, não em termos absolutos. Sou um contribuinte absoluto, digamos assim. Como ainda não aderi aos dízimos por transferência bancária com ordem permanente no banco, opto pelo acto único. O princípio da especialização dos exercícios também tem lugar na igreja.

http://renatovargens.blogspot.com/ - 30 de Julho de 2006

DÍZIMO? O QUE EU TENHO COM ISSO?

Em dias pós-modernos, onde quase tudo tem sido relativizado, o ato de dar o dízimo tornou-se um assunto altamente polémico. Alguns crentes sinceros têm questionado sua prática; outros não estão convencidos de que o Novo Testamento trate dessa matéria com clareza. Há ainda aqueles que preferem dar ocasionalmente uma pequena oferta, buscando com isso substituir a prática do dízimo. O Hábito de dar a décima parte daquilo que se ganha a instituições religiosas é uma prática de muito tempo e que vem da Antiguidade. Esta prática era conhecida por Israel, bem como pelas nações circunvizinhas do oriente próximo. Na Lei de Moisés, os Israelitas tinham a obrigação de entregar a décima parte das crias dos animais domésticos, dos produtos da terra e de outras rendas como reconhecimento e gratidão pelas bênçãos divinas (Lv 27:30-32; Nm 18:21, 26; Dt 14:22-29). O dízimo era usado primariamente para cobrir as despesas de culto e o sustento dos sacerdotes. Deus considerava o seu povo responsável pela a administração dos recursos que Ele lhes dera na terra prometida. O pensamento central do dízimo achava-se na ideia que Deus é o dono de tudo e de todas as coisas. (Ex 19:05; Sl 24:1), e que os seres humanos foram criados por Ele, e a ele devem o fôlego de vida. Sendo assim, ninguém possui nada que não tenha recebido originalmente do Senhor. Nas leis do dízimo, Deus estava ordenando que os seus lhe devolvessem parte daquilo que Ele já lhes tinha dado. No Novo Testamento a Igreja Primitiva manteve o princípio do dízimo para os seus membros. Todavia, percebemos a existência de uma singular diferença entre as duas dispensações. No AT, o dízimo era o máximo em obrigatoriedade religiosa, já no novo o dízimo tornou-se um referencial mínimo de contribuição. O didaquê preceituava que as primícias fossem dadas do dinheiro, das roupas e de todas as suas posses. O conhecimento de verdades como essas devem fazer que tanto você como eu assumamos diante de Deus algumas posições radicais quanto à administração do dinheiro:

1° - Nunca esquecer que tudo quanto possuímos pertence a Deus, de modo que aquilo que temos não é nosso, e sim daquele que é o Senhor de todas as coisas.
2° - Decidir de todo o coração servir a Deus e não ao dinheiro. (Mt 6:19-21; 24).
3° - Fugir da avareza e do espírito deste século, que de todas as formas possíveis tentam injectar em nós um o desejo de uma vida hedonista e egoísta.
4° - Comprometer-se com a promoção do Reino de Deus na Igreja local e na disseminação do Evangelho pelo mundo.

Ora, é importante que jamais esqueçamos que o dízimo não nos pertence, e sim a Deus, que o dízimo não é da igreja, e sim do Senhor Jesus; que é primícia e jamais sobras; É dívida e não oferta, é divina e não opção nossa. SB

PARTE I

Mangualde conhece conterrâneo que traduziu a Bíblia para português

Primeiro protestante ou pastor português? Não é consensual. João Ferreira d'Almeida terá sido, segundo o pastor Manuel Pedro Cardoso, autor do livro "Por vilas e cidades", o primeiro português a "abraçar publicamente o Protestantismo", ainda que a conversão tenha ocorrido "fora das fronteiras nacionais, na ilha de Java, actual Indonésia, então sob o domínio holandês". Ou, na perspectiva do secretário-geral da Sociedade Bíblica de Portugal, "o primeiro português ordenado pastor protestante".

Há 325 anos, em 1681, publicava-se a primeira edição do Novo Testamento em língua portuguesa. A autoria da tradução tinha nome português e naturalidade mangualdense. João Ferreira Annes d'Almeida. É a ele que se refere a denominação "Bíblia d'Almeida". A ele, português que partiu, um dia, da aldeia de Torre de Tavares, hoje parte da freguesia de Várzea de Tavares, para a Holanda e para o Oriente. Partiu católico, poucos anos depois do nascimento em 1628, e morreu protestante em 1691.

São os 325 anos da efeméride que a Sociedade Bíblica de Portugal (SBP), em parceria com a Câmara Municipal de Mangualde, assinala com a inauguração de uma exposição na biblioteca do município e através da atribuição do nome do ilustre filho da terra a uma rua da cidade: a artéria onde se localiza a Escola Básica 2,3 Ana de Castro Osório.

As cerimónias oficiais decorreram a 6 de Maio e também compreenderam o descerramento de uma placa evocativa de Almeida na terra natal de Torre de Tavares. Aldeia onde um grupo de populares se antecipou em 25 anos às iniciativas do passado sábado. Ali está há um quarto de século uma outra placa que reconhece o orgulho da aldeia pelo ilustre conterrâneo.

Ali se lê "A João Ferreira de Almeida, português ilustre nascido nesta aldeia em 1628. Com apenas 16 anos, em terras do Oriente, colónias da Holanda, dedica-se aos estudos religiosos, traduz para português, a partir do hebraico [a placa colocada a 6 de Maio corrige esta versão, sustentando que a tradução teve por base o grego], o Novo Testamento (...). Homenagem dos seus conterrâneos, Torre de Tavares, 25 de Setembro de 1981".

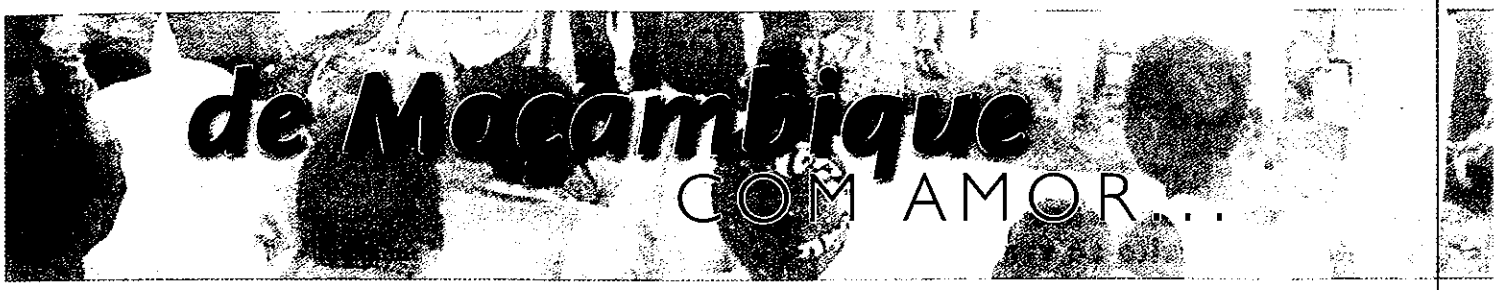
António Amaral Costa, de 67 anos, foi um dos mentores da iniciativa. Numa tarde de sol, a 8 de Maio, está sentado no largo onde se podem apreciar as duas placas em memória de João Ferreira d'Almeida, a de 1981 e a de 2006, uma por cima da outra. A rua chama-se, claro está, "João Ferreira Almeida". Também há 25 anos. Ali a dois passos está a capela da aldeia, contexto católico que não confronta com a filosofia protestante do homenageado, segundo os populares.

António Amaral Costa, espécie de historiador local de Torre de Tavares, está rodeado de uma meia-dúzia de residentes da aldeia que o deixam desfiar a memória. Também sabem que o autor da Bíblia de Almeida nasceu ali onde eles provavelmente também nasceram, mas "a história quem a sabe é mais ele". Recorda António Costa que foi um "mangualdense de Cubos", localidade do concelho, que, estando emigrado no Brasil "há 50 anos", alertou a população da Torre para esse dado de relevo. O autor de uma obra que ainda vende milhões de exemplares no Brasil, todos os anos, nasceu e partiu para o mundo daquela aldeia de Mangualde. António Amaral Costa, que se diz "católico, graças a Deus", relata que seria a partir daquela novidade que o orgulho dos de Torre de Tavares por João Ferreira d'Almeida tomaria forma através de uma placa evocativa da sua memória.

A notícia de que o primeiro tradutor da Bíblia para português era de Mangualde chegou do Brasil, assim como do outro lado do Atântico vão chegando turistas interessados em percorrer a terra natal de Almeida. "São pessoas que vêm passear a Portugal e passam por aqui. A maior parte vem do Brasil, de França, dos EUA e de Espanha". A população de Torre de Tavares, apesar de embevecida com a atenção dispensada a um dos seus, não esquece a ambição de ter na aldeia "um busto dele", de João Ferreira d'Almeida, para que a memória também tenha algum fundamento mais palpável.

por FERNANDO GIESTA

1ª Parte do artigo publicado in *Jornal Centro*, ed. 224 de 30 de Junho de 2006 (publicado com autorização)



»PÁGINA 1

de forma eficaz e cabalmente o que estamos realmente a fazer, procurando melhorar, então não esperem grandes novidades nesta carta.

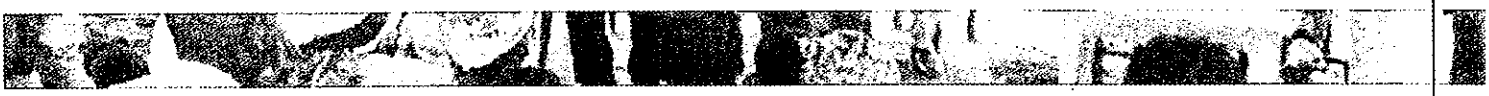
Em termos de saúde, a Isabel tem tido umas gripes que a incomodam, mas sem ir além do normal e sem a obrigar a parar muito, continuando com os seus múltiplos ministérios, seja com as adolescentes, senhoras e jovens, com a costura, bordados e aulas, mas também com o nosso Instituto Bíblico onde ela ensina Português e História da Igreja. Este ano inventamos-lhe uma coisa nova para fazer já que "era pouco" o que fazia e entregámos-lhe toda a contabilidade da Missão. Fora isto, tem aquelas coisas "normais" como cozinhar, administrar a casa, ser esposa e companheira, etc. Como vêem ainda tem tempo para dormir de vez em quando e aturar o Eduardo. Este também, quando lhe sobra tempo, dorme e vê uns jogos de futebol, porque isto de Portugal chegar entre os quatro melhores do mundo é importante! Fora estas coisas menores, continua a leccionar várias matérias, desta feita com um pouco de mais folga que "só" está a ensinar 10 aulas por semana (menos 2 que no trimestre passado), Grego II, Identidade e Vida Pessoal, História da Reforma Radical, Teologia Sistemática e Teologia Básica II. Além de dar e preparar as aulas, continua a escrever livros para os alunos lerem, tendo já editado 12, com mais meia dúzia em curso. Está igualmente a escrever um Manual de Ética Pastoral para a Ordem dos Pastores, em fase final, e a rever alguns volumes departamentais para edição. É assessor da Direcção da Igreja, onde coopera, estando também a escrever o Estatuto e o Regulamento Interno, a fim de a Igreja se organizar, oficializar e ter a sua personalidade jurídica. Naturalmente que todo o nosso tempo está bem ocupado e por não sobrar vagar os dias voam e as semanas correm céleres. Chegamos a meio de 2006 e parece que ainda foi ontem que estivemos convosco. Um pouco mais e ver-nos-emos outra vez.

Um dia destes um aluno, ao comentar uma afirmação feita em classe, disse: "pois é, professor, a salvação é mesmo de borla". Há quantos anos não ouvia esta palavra e fez-me voltar quarenta anos atrás quando vivíamos em Moçambique longe de pensar que um dia voltaríamos para ministrar a este povo. Como tanta coisa nossa, dos portugueses, este povo guardou e usa. Traz-nos não só uma identificação, mas, sinceramente, a responsabilidade de ir mais além e, com compromisso, levá-los a um futuro melhor, investindo, tudo o que somos e temos, em ministérios que redundem na melhoria do seu dia a dia e numa formação que lhes dê condições de funcionar à vontade no seu meio evangélico.

Nunca poderemos e nunca estaremos a reclamar, mesmo afastados dos que nos são muito queridos, do nosso país e de podermos ter ministérios com mais recursos, nem lamentar as dificuldades ou adversidades que enfrentamos. Fazemo-lo por chamado, por um imperativo maior do que a nossa vontade, com amor e uma certa paixão saudável, pois vemos as bênçãos e os resultados que animam e confirmam o nosso estar nestas terras moçambicanas.

A idade também já vai fazendo alguns "estragos" e às vezes para certas coisas nem a força nem a paciência é a mesma de antes. Mas vamos levando cada dia com alegria e prazer no que fazemos, com amor e vendo com satisfação tantos resultados. Continuamos a precisar imenso das vossas orações e apoio. Como aqui em Moçambique a falta de recursos de todo o tipo é tão grande que somente sabendo que há cordas e cabos poderosos que nos sustentam é que conseguimos chegar onde temos chegado e que mais poderemos fazer para honra e glória do nosso Bom Deus. Orem por nós e pela nossa saúde, força anímica e espiritual já que queremos continuar a cumprir estas tarefas, até que Deus determine em contrário. Vossos,

EDUARDO e ISABEL MELO

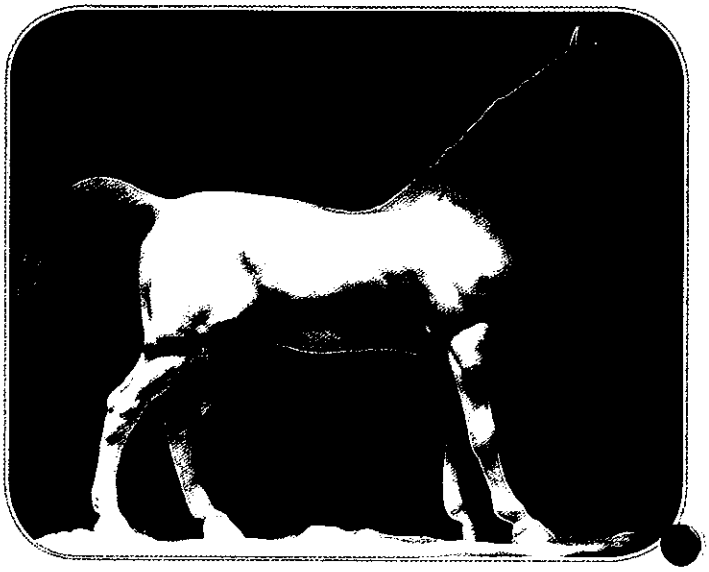


Todos os que desejarem conhecer em detalhe o extenso e completo relatório sobre o trabalho que se desenrola neste país africano, poderão consultar o BOLETIM INFORMATIVO DO DEPARTAMENTO DE MISSÕES DA CBP enviado ás Igrejas.

Alguns tópicos desse documento:

- Plano para repetir o curso de Monitores e Pastores, na Zambézia.
- Necessária mudança de localização do Instituto Teológico, devido a pedido de desocupação das instalações. Projecto para novo edifício já realizado.
- Necessidade de formação de professores nacionais para o ITBB, mais apoio financeiro e missionários na área do ensino são necessários.
- Necessidade de Hardware e software Informático para avançar com curso de utilização para professores e alunos.
- Muitos Manuais já publicados e outros em preparação. Também materiais para utilização nas Igrejas, nomeadamente EBD.
- Intenção de iniciar curso superior com graus de Bacharelato e Licenciatura.
- Outras actividades missionárias não ligadas ao ensino.

O CAVALO



Meu cavalo louco
Peito afoito ao vento
Força em movimento
Rédea em liberdade!
Meu cavalo forro
Potro emancipado
Saltando o cercado
Rumo à eternidade!
Quem me indica o norte?
P'ra que lado guino?
Qual o meu destino?
P'ra onde todos vamos?
Cavaleiro novo
Montado em jumento
Sigo em trote lento
Domingo de Ramos...

Braga, 06.07.14

Foi esta a prenda de casamento que escolhemos - **o cavalo** da Vista Alegre! Os nubentes teriam que colocá-lo algures em seu novo lar, provavelmente em lugar visível, onde poderá sempre "questioná-los"! Com o "cavalo" ia também o texto que abaixo reproduzimos

Passados 3 anos, o cavalo leva-lhes agora, sobre a sela invisível, esta *Migalha*... Por respeito à sua privacidade, vou dar-lhes os nomes fictícios dos meus netos mais novos.

Queridos Joana e Daniel

O que vos oferecemos hoje, neste vosso grande dia, é simbólico!

Para quem, como nós, que há pouco celebrou 34 anos de casados, é um dado adquirido – porque constatado e vivido – que a maior parte das realizações na vida se goram e perecem... Mesmo aquelas às quais dedicámos o melhor de nós próprios e, porventura, feitas dos mais resistentes "materiais"! A seu tempo, até essas, também a "ferrugem" consome!

Pensámos, então, oferecer-vos algo que não se deteriorasse com o tempo, que fosse realmente duradouro e que vos recordasse que, enquanto vivermos, vocês poderão contar connosco, como filhos dos nossos irmãos, assim como "sobrinhos" a quem, especialmente neste dia, desejamos todo o bem...

E ora vejam...a peça que vos oferecemos é, afinal, o oposto! Frágil... quase o emblema da precaridade!! Mas é, repetimos, simbólica! Assim como um grande contraste que, no seu oposto, faz lembrar o seu reflexo...

Para nós, o "cavalo" comunica três coisas nobres na vida: FORÇA, LIBERDADE, MOVIMENTO...

As vossas "forças", concordareis, são e serão sempre limitadas... A "liberdade", ou "as liberdades" tal como as sociedades as definem e controlam, são também, muitas das vezes, os seus próprios espartilhos... E o "movimento", que a vitalidade da vossa juventude personifica, principalmente na construção do "ninho", é algo que estará sempre dependente das duas anteriores...

E aqui vem o símbolo: é que nós gostaríamos de vos dar..."aquilo" que, por não ser "nosso", não possuímos! Algo que não estivesse sujeito a todas estas limitações! Que...não "quebrasse" ou "enferrujasse"...que nas fraquezas sempre vos desse forças...que a sua dimensão de liberdade extravasasse a órbita terrestre...e que a vitalidade do movimento fosse uma espiral de acção contagiante!

Quando olhámos para o "cavalo", após alguma reflexão, ele "encaixou-se" num símbolo perfeito daquilo que nós entendemos por Cristianismo: a FORÇA do Pai Todo-Poderoso (*Posso todas as coisas n'Aquele que me fortalece* - S. Paulo, Filipenses 4:13); a LIBERDADE profunda do Cristo (*E conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará* - João 8:32) e (*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida* - João 14:6): e o MOVIMENTO que nos faz voar mesmo para além dos dias da nossa juventude (*Os que esperam no Senhor, renovarão as suas forças, subirão com asas como águias, correrão e não se cansarão, caminharão e não se fatigarão* - Isaías 40:31).

Um dia, este "cavalo-de cerâmica", vai acabar! Quebrado, ou dissolvido no pó do tempo! Mas gostaríamos de vos oferecer o que ele simboliza e que..."não há traça nem ferrugem que consuma"! Essa beleza de um AMOR **forte**, em **liberdade** profunda e de um **movimento** que se mantenha, mesmo quando vocês celebrarem os vossos 34 Anos!!

Felicidades!

por SILAS PEGO

PRESIDENTE DA ALIANÇA BAPTISTA MUNDIAL NA

Cerimónia de Graduações no Seminário em Praga



David R. Coffey esteve em Praga e falou aos novos graduados do Seminário Baptista, alunos oriundos de 15 países diferentes, num total de 26. Cinco estudantes receberam o seu diploma de "Mestre em Teologia" enquanto 13 alunos receberam certificado do curso de "Teologia Aplicada". Mais oito estudantes transitaram para a fase de dissertação dos seus cursos de Mestrado e Doutoramento.

Na cerimónia estiveram presentes entre numerosa assistência Linda Duffield, embaixadora da Grã Bretanha, Ekaterina Barancheva, secretária da embaixada Russa, representantes da Faculdade de Teologia da Universidade de Charles e o Secretário Geral da Federação Baptista Europeia Ver. A. Peck. Presentes também representantes de outras instituições de ensino em língua inglesa, da cidade de Praga.

David Coffey encorajou e desafiou os novos formados a usar o conhecimento adquirido no serviço do Reino de Deus enquanto regressam aos seus países de origem.

República Checa, Suécia, Estados Unidos, Sérvia, Moldávia, Lituânia, Roménia, Ucrânia e Israel, são as nacionalidades dos finalistas.

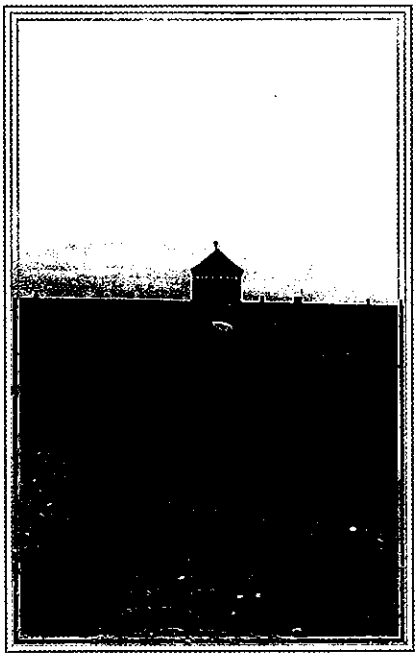
"Silêncio de Deus" Demissão dos Homens

1. Segundo os meios de comunicação social, Bento XVI interpelou o "silêncio de Deus", quando esteve no campo de concentração nazi de Auschwitz. Obviamente, a interpelação em causa não se dirigia ao silêncio de Deus, mas sim ao dos homens com especiais responsabilidades baseadas na fé e na consciência da dignidade humana.

Justifica-se plenamente essa interpelação diante do horror nazi e justifica-se também plenamente em relação ao silêncio universal perante o imenso campo de extermínio actual, que tortura e mata crianças, jovens e adultos famintos, vítimas do tráfico humano, de tortura pública e privada, de condições esclavagistas e de todas as outras formas de opressão provenientes de tiranias políticas, de forças económicas, de criminosos mais ou menos organizados...

Não branqueemos o holocausto nazi, mas não aproveitemos a sua condenação para branquear o holocausto actual, muito maior no número de vítimas, embora menos concentrado em termos geográficos.

2. Também não branqueemos a nossa demissão pessoal e colectiva, alegando o vastíssimo conjunto de denúncias, contestações e até iniciativas mais ou menos consequentes. Tudo isto contém algum mérito, sem dúvida, mas, verdade seja dita, não existe qualquer movimento global e coerente a favor da dignidade humana: global, na medida em que abranja todas as situações de extermínio e comprometa as instituições públicas e privadas, pelo menos, dos países livres; coerente, na medida em que não se limite à esfera das palavras e das manifestações e se comprometa em acções eficazes e sistemáticas.



Pouco importa que se trate de um grande movimento universal ou da conjugação de entidades várias, porventura incontáveis, qualquer que seja a respectiva natureza ou âmbito. Importante é que o movimento exista e que nenhum cidadão e nenhuma família fique de fora.

JC

Novo Programa de Ensino Bíblico

Temos o prazer de anunciar que muito em breve teremos disponíveis para utilização das igrejas os primeiros materiais do Novo Programa de Ensino Bíblico.

Estarão a ser distribuídos, a partir do dia 20 de Setembro, de acordo com os pedidos recebidos, os seguintes manuais:

- **Manual de Ensino Bíblico para Adolescentes - Aluno 1**
  Volume 1 - Nº1

  (aconselhado para alunos de 12 a 14 anos, correspondendo aos alunos do 3º ciclo - 7º, 8º e 9º anos)

- **Manual de Ensino Bíblico para Adolescentes - Aluno 2**
  Volume 1– Nº1

  (aconselhado para alunos de 15 a 17 anos, correspondendo aos alunos do Secundário - 10º, 11º e 12º anos)

- **Manual de Ensino Bíblico para Adolescentes - Professor**
  Volume 1 - Nº1

  (com as orientações de estudo para o professor e actividades sugeridas para os dois grupos de alunos mencionados)

Assim, informamos que já poderão fazer os vossos pedidos, contactando-nos para:

Manuaisdeensino@livrariabaptista.com.pt
Telefone: 21 3531803 * Fax: 21 3525037

Para informação e apoio pedagógico:
Margarida Barros - Telefone: 21 3532381

Informações sobre este Novo Programa de Ensino Bíblico:

www.livrariabaptista.com.pt

por Davide Silva

AS "DESCOBERTAS CIENTÍFICAS" DA UNIVERSIDADE DO PORTO...

Nos últimos dias a comunicação social não tem parado de noticiar a grande descoberta da Universidade do Porto, os países em que se pratica mais "**copianço**" nas escolas são também aqueles em que a **corrupção** é maior. E para completar a notícia lá vêm os países do sul da Europa, Portugal em evidência, indiciados como as regiões em que os dois problemas são mais evidentes.

Se os Alunos e Doutores das Universidades fossem mais cultos e atentos, não rotulariam como descoberta a simples comprovação, por investigação científica, de uma realidade que faz parte da sabedoria e conhecimento ancestrais registados nos livros bíblicos, nomeadamente no Livro de Provérbios. Aliás estou certo de que os modernos Pedagogos, Psicólogos, Professores e toda a multidão de decisores e gestores que queimam diariamente os seus neurónios tentando "descobrir" as soluções para a crescente incapacidade das sociedades modernas em formar cidadãos felizes, cultos, capazes e integrados, teriam muito a ganhar com um olhar atento para as descobertas e orientações que o Livro dos Livros explana.

De facto, não é novidade que "*ensinando o menino no caminho em que deve andar, não mais se desviará dele*" , assim como não é novidade que "*Enquanto tu sonhas e cabeceias e cruzas os braços para dormires melhor, a pobreza e a miséria virão atacar-te*", ou ainda "*Aquele que quer aprender gosta que o corrijam, mas o que detesta a repreensão fica ignorante*", ou então "*não deixes de castigar o jovem, castigando-o com umas vergastadas poderás livrá-lo de erros mortais*"... e poderíamos continuar. Por outro lado ensina-nos também a Bíblia "*Pais, não irritem os vossos filhos, para eles não ficarem desanimados*".

Que resultado então esperariam as sociedades que ao invés de criar nos seus filhos o gosto pela honestidade, o costume de enfrentar as circunstâncias da vida e as escolhas que fazem sem recurso a expedientes menos verdadeiros, até os felicitam e se vangloriam pela sua aptidão natural para enganar e fugir ás realidades, e lhes dão todos os dias em casa, nas empresas, nos desportos e até nas Igrejas o exemplo de procurar sempre o caminho mais fácil e menos sério?

Se 2+2 são quatro não é menos objectivo e certo que o exemplo das gerações que precedem a criança, os valores que a criança aprende a respeitar e praticar nos primeiros anos de vida, o tempo a atenção e o amor dispensados à criança, a exigência e a responsabilização na formação do carácter e do conhecimento, vão reflectir-se no homem em que ela se transformará, e consequentemente as sociedades são fruto da forma e do conteúdo da educação que dão aos seus jovens. Já fui professor do ensino secundário, mas se não o tivesse sido bastar-me-ia a própria experiência de aprendiz para entender que não nascemos ensinados em aspecto algum, muito menos no gosto pelo esforço e pela dificuldade, e são os nossos Pais, os nossos Professores, os que connosco contactam cada dia, que nos fazem e nos formam, nos ensinam que nem tudo o que luz é ouro, a isso chama-se educar. Podem as sociedades, socorrendo-se dos mais intrincados álibis sociais ou científicos, demitir-se de educar, mas é já sabido que os resultados se irão reflectir no colectivo.

Se por acaso algum dos investigadores que "descobriu" a relação entre desonestidade na escola e desonestidade na vida vier a ler estas considerações, terei muito gosto em lhe oferecer uma Bíblia, talvez lá venha a encontrar outras verdades que a Universidade do Porto se interesse por demonstrar.